



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia nove de maio de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dois de maio de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: “Nova Lima, 28 de abril de 2017. Prezado senhor vereador José Guedes. Eu, Wilson Otero Filho, residente à Praça Bernardino de Lima, 65, Centro, ID. M 1.600.141, CPF 169.948.846-00, profissão Jornalista do Jornal Cultura & Comércio, informo que chegou ao meu conhecimento que houve irregularidade na conclusão do edital abaixo, que beneficiou a empresa vencedora indevidamente. Esta informação chegou a mim através de funcionários concursados da prefeitura, pedindo que eu tomasse providências. Solicito que Vossa Senhoria faça um levantamento dessa denúncia. Edital de Pregão Presencial: nº 011/2017. Processo Administrativo:



nº 022/2017. Preâmbulo – A Prefeitura Municipal de Nova Lima leva ao conhecimento dos interessados que no dia 20/03/2017, às 09 horas, no setor de Pregão da Prefeitura Municipal de Nova Lima, situado à Rua Bias Fortes, nº 62, 3º andar, Centro, Nova Lima/MG, realizará a licitação na modalidade pregão, tipo presencial, destinada à contratação de empresa especializada para prestação de serviços gerais nas áreas de limpeza, copa, zeladoria, ajudante de pedreiro e recepção, para atender às Secretarias Municipais de Administração, Educação e Obras e Serviços Urbanos do município de Nova Lima. Respeitosamente, Wilson Otero Filho”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de manifestar, como líder de governo, quanto à correspondência do jornalista, senhor Wilson Otero. Eu até o vi entrando aqui, está ali. Que eu recebi também essa denúncia dentro do meu gabinete, e a gente sabe que o jornalista Wilsinho Otero é combatente aí, já foi autor de grandes ações que já trouxeram bastantes benefícios para o nosso município no que diz respeito às irregularidades cometidas dentro de outras administrações. Quero ressaltar que a prefeitura municipal já abriu dois processos licitatórios para empresas terceirizadas, esse é o segundo. E como nós sabemos, todos os processos licitatórios hoje são revestidos de transparência das pessoas que estão participando. E em todas as duas ocasiões foram apresentadas impugnações, tanto ao edital quanto ao procedimento. No primeiro caso foi acolhida uma das impugnações e uma sugestão que foi apresentada. E agora, mais uma vez, existiam três empresas concorrendo e existem várias manifestações e impugnações ao resultado e também ao edital. A prefeitura não se posicionou ainda



quanto ao cancelamento desse segundo edital, desse segundo procedimento, mas está avaliando todas as impugnações apresentadas e caso seja verificada qualquer irregularidade no procedimento ou que possa ser acolhida qualquer informação, o processo será cancelado de novo por questão de justiça e questão de buscar a correção e aplicação do processo mais correto possível dentro dos processos licitatórios de Nova Lima. Então, senhor Wilsinho Otero, eu acho que nós temos que trazer essa informação para dentro de Nova Lima, o senhor está correto de apresentar as denúncias que entender necessárias. É função desta Casa fazer a avaliação, é a função do jornalista e eu tenho certeza que a prefeitura vai continuar dando seguimento com a maior transparência possível em todos os processos licitatórios sendo conduzidos hoje na pessoa do Dr. Daniel, que é uma pessoa séria, de conduta ilibada e que tem muita responsabilidade com a cidade de Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida: “assim que eu recebi do senhor Wilson Otero no gabinete o ofício, eu fiz como faço com todos os governos, todos os prefeitos: encaminhei pedindo toda documentação para que mande para a Casa, para que o nosso jurídico possa avaliar se existem erros ou não. Assim que os documentos chegarem, não chegaram ainda, com certeza, vamos avaliar e vamos dar a resposta, como sempre fizemos, a vida inteira. Obrigado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “só para reiterar também que eu recebi o pedido de investigação por parte do Wilsinho Otero e eu fiz a mesma solicitação que Vossa Excelência, da documentação. Então, assim que chegar, além da assessoria jurídica da Câmara, mas a gente também, como nosso gabinete vai fazer a análise de toda documentação, viu,



Wilsinho? E a gente vai dar uma resposta para o senhor aí, está bom? Muito obrigado”.

O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu confesso que não recebi esse ofício, enfim, essa denúncia. Eu gostaria de solicitar ao Presidente que me encaminhasse para eu tomar conhecimento e poder entender também o que está acontecendo, por gentileza”. O Senhor Presidente: “será feito”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “também recebi essa denúncia pelo senhor Wilsinho Otero. Como o vereador Soldado Flávio falou, eu fui atrás também, mandei um ofício também, estou aguardando, mas o secretário Jean me recebeu muito bem, me explicou, dentro das palavras do vereador Wesley de Jesus. Já adiantando também, recebi uma denúncia dos carros contratados também pelo Poder Executivo e estou falando com vocês que eu também já tive conhecimento. Hoje o Poder Executivo está economizando mais de oitocentos mil reais, hoje as contratações dão duzentos mil reais, os carros da prefeitura estavam todos sucateados, não tinham condição nenhuma para atender à população nova-limense e, nesse caso, eles fizeram a contratação dentro da lei. Fui lá, vi certinho, mas mesmo assim pedi ao secretário a documentação, que encaminhasse para o meu gabinete a documentação, mas já estou adiantando que o município está economizando dentro desse período mais de oitocentos mil reais, porque uma licitação estava... Estava tudo... Uma troca de embreagem: dois mil reais; uma troca não sei de que: três mil reais. Não existe isso, estavam viciadas as licitações do governo antigo. Então, acho que a contratação dos carros foi uma ótima do governo, está lá comprovado e pedi para enviar para meu gabinete, quando chegar vou deixar à disposição no meu gabinete, que o



Poder Executivo economizou mais de oitocentos mil reais com a contratação desses carros. Obrigado, Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu recebi também essa denúncia lá no meu gabinete. Eu até sugiro a todos os vereadores que a gente faça essa reunião em conjunto, viu, Tiago Tito, Soldado Flávio? Uma vez que eu acho que todos fizeram o mesmo. Então, sugiro que possamos aí no decorrer da semana, a gente fazer essa reunião em conjunto e chegar a uma conclusão. Ok?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero parabenizar também o jornalista Wilsinho Otero, que é dever, está de parabéns, é isso aí que nós precisamos, o jornalista estar sempre presente, porque o dinheiro do nova-limense é assim mesmo, tem que ser investigado e estamos aqui como vereadores para trabalhar em prol disso. Parabéns, Wilsinho Otero”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.638/2017, autoria do Poder Executivo, que “Estabelece Diretrizes Gerais para a Elaboração e Execução da Lei Orçamentária do exercício de 2018 e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.639/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre a isenção temporária de pagamento da tarifa nas linhas urbanas de ônibus às mulheres vítimas de violência, no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 347/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima à pessoa que indica e contém outras providências” – Sra. Maria do Amparo Soares. O vereador



Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu já conversei com o autor desse projeto e solicito que o Senhor consulte o Plenário para que nós possamos dispensar parecer e interstício desse projeto e possamos votá-lo hoje ainda”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Fausto Niquini, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 4) Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 06/2017, autoria dos vereadores Flávio de Almeida, Fausto Niquini Ferreira, Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Tiago Almeida Tito, que “Altera a redação do art. 122 da Lei Orgânica Municipal e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Ederson Sebastião Pinto, José Carlos de Oliveira e Silvânio Aguiar Silva, para emissão de parecer. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não gostaria de compor essa comissão, por favor, tá?”. O Senhor Presidente: “então, ficaria...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estou conversando com o vereador Flávio aqui e ele está me convencendo a participar, eu vou participar. Obrigado”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:

1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.636/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de se afixar em lugar visível lista de profissionais de saúde em estabelecimentos públicos que menciona e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.637/2017, autoria do vereador Tiago



Almeida Tito, que “Altera a Lei 2.002, de 11 de julho de 2007 para dar nova denominação à Rua Horácio Barbosa e denomina a via pública que menciona”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Resolução nº 147/2017, autoria dos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Ederson Sebastião Pinto e Tiago Almeida Tito, que “Modifica a redação do art. 172 da Resolução Legislativa nº 09/90, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, hoje nesta Casa não é uma vitória apenas minha, do vereador Kim, do vereador Soldado Flávio e do Tiago, é uma vitória da Casa porque o que mais se ouve nas ruas é as pessoas criticarem essa farra de homenagens e ofertas de títulos de cidadania honorária. Então, eu agradeço aos meus pares pela aprovação desse projeto. Muito obrigado. Só lembrando que a partir de agora cada vereador terá a indicação de um homenageado por ano, perfazendo no final do mandato quarenta homenageados”. O Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o vereador da ideia e os participantes nesse projeto. Eu, nos meus vinte e quatro anos e pouco aqui da Câmara, se eu fiz homenagem a dez pessoas que realmente trabalharam



por Nova Lima. Eu ouvia até deboches em Nova Lima pela quantidade de homenageados, muitas das vezes as pessoas realmente não realizaram nada para Nova Lima. Volto a frisar, é um número bom, em um mandato serão contemplados quarenta homenageados, é um número muito bom. Então, a gente tem que, realmente, escolher as pessoas que, realmente, lutaram e trabalharam e defenderam nossa cidade, fizeram alguma coisa em prol da nossa cidade, é isso. Está de parabéns”. 2) Projeto de Lei nº 1.631/2017, autoria dos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Altera a Lei Municipal nº 2.441, de 10 de junho de 2014 e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Solicito a Vossa Excelência, se for da vontade do Senhor, que coloque em votação de a gente fazer a segunda votação desse projeto também hoje, aproveitando a presença aqui do pessoal da ONG Do Bem Pet, para que eles já saiam daqui com o resultado dessa nossa votação”. O Senhor Presidente: “coloco em votação a solicitação do vereador Álvaro, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Essa alteração, na realidade, visa dar uma nova roupagem, um novo formato a esse projeto. Esse projeto é de autoria minha, foi aprovado em 2014, e que institui



exatamente o Conselho Municipal e o Fundo de Proteção aos Animais, e ela passará a ter, por exemplo, um assento no conselho de um representante das associações de bairro. Mas eu acho que o mais importante de tudo aí, os protetores estão aí no plenário, acho que o mais importante disso tudo é que realmente esse projeto seja implementado pelo nosso prefeito, isso é o que realmente nós aguardamos aí com urgência, ok? Muito obrigado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Só reiterar a fala do Fausto e parabenizar o Fausto, o Álvaro e o Coxinha. E vai ter a outra legislação também que altera a questão do fundo também, aproveitar que o pessoal Do Bem Pet está aqui, primeiro parabenizar a equipe lá de voluntários pelo trabalho social, humanitário, principalmente, de grande utilidade pública que eles fazem com a questão da causa animal. E também aqui reiterar e convidar a todos, não sei se eles protocolaram em todos aí, mas eles já estão fazendo a segunda Cãominhada. Cãominhada mesmo, tá, gente? Para chamar a sociedade nova-limense para a discussão da questão do respeito e da dignidade da causa animal. E eles estão precisando de apoio, quem puder contribuir para essa iniciativa, é um trabalho muito sério feito por esses organizadores da ONG Do Bem Pet. Então, acho que a gente deve abraçar essa causa, que não é uma causa só dos animais, é uma causa do meio ambiente, discute também a questão de saúde pública de toda a nossa cidade. Então, aproveitar para parabenizar os vereadores pela alteração da legislação, que vai aperfeiçoar esse arcabouço legal e, principalmente, aos integrantes da ONG Do Bem Pet. Obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.631/2017, autoria dos



vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Altera a Lei Municipal nº 2.441, de 10 de junho de 2014 e dá outras providências”. Em sua segunda e última votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado por dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.631/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, assim como o primeiro projeto, eu solicito ao Senhor que consulte também o Plenário para que nós possamos fazer hoje a segunda votação. Lembrando também que eu sou o autor dessa lei que está sendo alterada, uma lei de 2014, mas na época nós não tínhamos essa lei estadual que trata da proteção, identificação e controle populacional dos cães e gatos. E como tudo acontece na vida, eu acho que é importante também que as leis sejam atualizadas. E o objetivo dessa alteração é exatamente isso, é que essa lei de 2014 se torne compatível com a lei estadual de 2016. Ok, muito obrigado”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios e segunda votação do Projeto de Lei nº 1.632/2017. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 3) Projeto de Lei nº 1.632/2017, autoria dos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Altera a Lei Municipal nº 2.475, de 17 de outubro de 2014 e dá outras



providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.632/2017, autoria dos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Altera a Lei Municipal nº 2.475, de 17 de outubro de 2014 e dá outras providências”. Em sua segunda e última votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado por dez votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.632/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Eu quero, num primeiro momento, agradecer ao vereador Fausto. Como ele disse, é de conhecimento geral, ele é autor da lei originária que trata sobre esse assunto. Eu acredito que todos os vereadores foram procurados pelo pessoal da ONG Do Bem Pet, que realiza um trabalho aqui excepcional na cidade, eu me dispus a fazer essas alterações, essas emendas à legislação e não sei se vocês vão se lembrar da primeira coisa que eu disse: ‘eu vou conversar primeiro com o vereador Fausto para ele me permitir fazer isso’. E no final ele gentilmente concordou, mas, inclusive, é autor



também dessas emendas. Então, Fausto, eu quero te agradecer pela gentileza, desprendimento que você teve em entender a demanda levantada pelo pessoal e teve a grandeza de aceitar que fizéssemos essa emenda que, inclusive, Vossa Excelência é autor. E por fim, agradecer também aos outros nove colegas aqui da Casa por terem aprovado essas duas emendas”. O Senhor Presidente: “eu resido aqui na Avenida Henrique Otero, eu não canso se dizer que a Avenida Henrique Otero, os moradores são os mais prejudicados em Nova Lima, barulho, aqueles carros passam, todas as noites eles passam, de meia noite às quatro da manhã. Essa noite também passou, ontem também. E eu não sei se é azar meu, a avenida que tem mais cachorro em Nova Lima é a minha. Tem dia que são trinta, vinte e cinco, eu mando foto para a prefeitura e não resolve. Espero que essa lei realmente seja posta em ação. E não é gozação, eu tenho dó porque são dez, quinze atrás de uma cachorrinha. Então, a gente tem que batalhar pelas leis e que o município cumpra, porque quantas leis estão aí na nossa cidade e não são cumpridas? Essa semana eu recebi uns recados malcriados por eu ter criado a Lei das Carretas de Minério. Eu não sei se essa lei prejudica realmente o pessoal, ela prejudica... Antes ela prejudicava, sem a lei, o povo de Nova Lima. Então, eles ficam inventando aí que eu quero parar as carretas. Jamais. Ah, se eu tivesse poder, eu ia consertar muita coisa aqui em Nova Lima, um poder lá em cima, que eu ia fazer cumprir as leis rigorosamente. Então, fica falando que o Zé Guedes é contra o pessoal que está com problema das casas aí, dos barracos. Não sou contra não, pelo contrário, eu sou favorável o tempo todo. Volto a dizer, eu sou de família pobre, de doze irmãos. E esse



peçoal tem que parar de falar que o Zé Guedes não defende principalmente certas classes aí, tem que parar com isso, isso é covardia. Fica jogando os carreteiros contra mim. Não. A lei é de vinte e duas às seis, dá para todo mundo trabalhar sem prejudicar uma cidade. Ontem mesmo eu peguei uma carona com um amigo meu, ele falou: ‘eu gasto quarenta, cinquenta minutos daqui a Belo Horizonte a mais quando tem duas carretas’. E, às vezes, tem cinco. Pedir esse pessoal covarde para parar com isso. Eu sou um batalhador por Nova Lima, não estou aí para prejudicar ninguém não. Ninguém viu o José Guedes nesses vinte e quatro anos prejudicar alguém. Eu quero é que cumpram a lei, eu estou aqui para isso. Político que tem medo não pode ser político, ele não pode ser político. Então, é isso que eu penso e vou continuar pensando e praticando, doa em quem doer. Quem não sabe que minério é a arrecadação de Nova Lima? Quem não sabe que eles são poderosos? Mas não custa cumprir a lei para beneficiar noventa e poucos mil habitantes de Nova Lima”. 4) Projeto de Lei nº 1.633/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Determina o plantio de árvores frutíferas em 10% das áreas verdes como mais um critério de aprovação de loteamentos de solo em Nova Lima e dá outras provimentos”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O Senhor Presidente: “gostaria de fazer um comentário sobre essa lei, que uma parte do povo de Nova Lima tomasse vergonha na cara e não arrancasse para levar para



suas casas ou mesmo destruir. Quantas vezes a prefeitura plantou árvores que dão sombra, que protegem, é o verde da nossa terra e o povo vai lá e arranca. Todo mundo quer a Banqueta bonitinha, a prefeitura plantou do início ao final, vai lá para ver se tem. Agora é frutífera. Que esse povo tome vergonha na cara e não arranque. As cestas de lixo de Nova Lima, eles arrancam tudo. Que cidade é essa? Eu sou uma pessoa que conhece várias cidades, vai lá em Itabirito, se jogar uma guimba de cigarro no chão, está multado. Então, o povo de Nova Lima tem que colaborar, não é só reclamar de Câmara, de prefeitura, das autoridades não, se não colaborar, não tem jeito, não tem jeito. A dengue está aí, a batalha que nós temos contra a dengue, os vereadores, a prefeitura e o povo continua com seus lotes sujos, jogando tudo quanto é porcaria, então, não vai combater. Não adianta a prefeitura combater, a Câmara lutar aqui se o povo não contribuir, não colaborar. Então, é isso que eu queria dizer”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria agradecer aos meus nobres colegas aí por terem se sensibilizado com esta causa. Esse projeto foi apresentado no meu gabinete, a ideia inicial foi apresentada pelo Anísio, que é uma pessoa que demonstrou uma insatisfação com o que tem ocorrido na cidade de Nova Lima, com esse boom imobiliário. Acho que a cidade tem que crescer, mas tem que crescer pensando sempre na preservação, principalmente da nossa fauna. E nós temos aí, junto com a Cristina, o Condomínio Miguelão faz uma soltura de pássaros de três em três meses, pássaros apreendidos do IBAMA e nós temos visto que, realmente, com o passar do tempo, principalmente os pássaros têm sido os mais prejudicados com esses avanços em Nova



Lima. E aproveito a oportunidade para ressaltar que a Secretaria de Meio Ambiente, na pessoa do senhor Tarso Tibo e do Danilo, secretário e diretor lá, tem um trabalho de arborização fantástico da cidade, inclusive da Presidente Kennedy, das avenidas principais de Nova Lima e que o cidadão da cidade que quiser adotar uma árvore, pode fazer o cadastro junto à Secretaria de Meio Ambiente, que a própria secretaria vai fazer o plantio no intuito de fomentar esse jardim dentro da cidade de Nova Lima”. O Senhor Presidente: “eu esqueci de um detalhe aqui, o time que eu era presidente, nós fomos jogar lá em Itabirito, o Nacional, há muitos anos e uma pessoa que estava conosco no ônibus da delegação jogou um maço de cigarro no chão. Veio um morador, pegou o maço de cigarro e falou: ‘aqui na nossa cidade existe lei, não pode fazer isso’. O cara quase que voltou da viagem. Então, a gente vai lá em Sete Lagoas é uma limpeza total, todo mundo colabora, lógico que tem um percentual de pessoas que não colaboram, muito pequeno, mas em Nova Lima é um percentual muito grande. Vai em Pedro Leopoldo, a cidade toda limpinha. Eu vejo cada coisa aqui que não acontece em outras cidades. Aí eles põem culpa na prefeitura e na Câmara, o vereador não faz projeto, o vereador não faz isso, não faz aquilo, vereador só requer título de cidadão, só faz homenagem. Não é bem assim não, eu vejo aqui na minha mesa, toda semana, lotada de requerimentos e de projetos. A Câmara está de parabéns”. 5) Projeto de Lei nº 1.634/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Determina o cadastramento de pessoas desaparecidas na cidade de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. Vereadores que votaram a



favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Agradeço novamente os meus nobres colegas pela votação. E parabênzo o Jornal A Banqueta, na pessoa do Fred e toda equipe, que essa semana, inclusive, fez uma reportagem quanto a isso. Tenho certeza que com esse cadastro, a prefeitura colocando em ordem, nós vamos conseguir ajudar essas famílias no auge do desespero de não conseguirem localizar os seus familiares”. 6) Projeto de Lei nº 1.635/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas mineradoras do município de Nova Lima de informar ao Poder Executivo Municipal o tempo de vida útil de exploração e exploração da mina, bem como eventuais paralisações de suas atividades e desligamento de mão de obra em grande escala, dando outras providências”. O Senhor Presidente: “em sua primeira votação. Tem uma emenda, pediria ao secretário para ler a emenda”. O Senhor Secretário proferiu leitura da emenda de autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: “O vereador que esta subscreve, com assento nesta Casa Legislativa, nos termos do artigo 192 do Regimento Interno, propõe a seguinte emenda ao Projeto 1.635/2017. Art. 1º. A Ementa do Projeto de Lei em comento passará a ter a seguinte redação: Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas mineradoras do município de Nova Lima de informar aos Poderes Executivo e Legislativo Municipal o tempo de vida útil de exploração da mina, bem como eventuais paralisações de suas atividades e



desligamento de mão de obra em grande escala, dando outras providências. Art. 2º. Os arts. 1º e 2º passarão a ter a seguinte redação: Art. 1º. Fica determinada às empresas mineradoras instaladas no Município de Nova Lima, a obrigatoriedade de informar aos Poderes Executivo e Legislativo Municipais o tempo de vida útil de exploração/exploração de suas respectivas minas, bem como eventuais paralisações de suas atividades e desligamento de mão de obra em grande escala, dando outras providências. Art. 2º. Ficam estabelecidos prazos para as empresas mineradoras prestarem as seguintes informações aos Poderes Executivo e Legislativo. Paço do Legislativo Dr. Sebastião Fabiano Dias, em 08 de Maio de 2017. Fausto Niquini, Vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Queria agradecer ao vereador Fausto Niquini pela contribuição. De fato, esta Casa também precisa tomar ciência dessas informações. Eu sei que houve uma discussão na semana passada, por alguns colegas, quando ele entrou na Casa, de que já existe uma Lei Federal que regulamenta a situação no intuito de vida útil das mineradoras, mas além da vida útil, esse Projeto de Lei traz no seu bojo a necessidade de informação de dispensa de grande escala. Essa semana ou semana passada nós tivemos uma empresa que dispensou cinquenta funcionários ao mesmo tempo, isso traz um problema muito sério para Nova Lima. Nós temos aí a mineradora Vale que num período atrás dispensou centenas de pessoas ao mesmo tempo. Então, essas informações que vão impactar diretamente na economia da cidade, que vão impactar diretamente no cidadão novalimense, nós temos que tomar conhecimento e temos que tentar, junto com o Poder



Executivo, criar uma saída no intuito de minimizar os impactos que podem ser ocasionados principalmente por essas dispensas em longa escala. E peço aí a colaboração dos nobres para votarem esse projeto e que o Poder Executivo possa realmente colocá-lo em funcionamento e cobrar, porque esta Casa pode cobrar a execução desse projeto”. O Senhor Presidente: “em discussão a emenda. Em votação a emenda, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, dez votos”. Vereadores que votaram a favor da emenda: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, justificativa de voto”. O Senhor Presidente: “um momento. Colocar em votação o projeto com a emenda, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos, o projeto com a emenda”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tive a oportunidade de discutir com o vereador Wesley de Jesus esse projeto dele, até gostaria de parabenizá-lo pela importância do projeto. E sabemos da importância também das mineradoras da nossa cidade. Mas a importância dessas mineradoras, mas também eu acho que quanto maior a importância, maior fiscalização precisou ter. Então, tratando esta Casa de uma Casa



fiscalizadora, eu acho de suma importância que essas informações sejam encaminhadas ao Executivo e também aqui ao Legislativo, por isso o objetivo dessa minha emenda. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “já que foi falado aí sobre mineração, mineradora, eu quero dizer que nós tivemos, semana passada, uma reunião, a Câmara foi convidada, compareceram os vereadores Silvânio, o vereador Tito e eu, nós fomos discutir sobre o problema da Banqueta. A Banqueta é o cartão postal de Nova Lima e tem uma meia dúzia de pessoas aí que acham que aterrando a Banqueta é a solução. A solução é manter o cartão postal e esperamos que a Morro Velho e a prefeitura façam um convênio para recuperar. Nós sabemos o problema da voçoroca lá no Alvorada. Eu posso dizer que quem salvou aquele bairro lá, atendendo ao meu pedido, levei o prefeito lá várias vezes, até seis horas da manhã, debaixo de temporal, casa caindo, foi o Vítor Penido e eu. Eu fiz umas cinquenta reuniões somente naquele bairro com o Vítor Penido e Dário Niquini. E dói na gente quando está tendo uma disputa, associação do bairro, pessoa que o pai dela, dessa pessoa, que viu as atuações nossas e ela também, essa pessoa, ela tinha pouca idade, mas ela sabe que nós lutamos por esse bairro. Hoje fica falando nas reuniões da associação: ‘por que o Zé Guedes é o representante aqui?’. Claro que eu sou, sou o representante do Alvorada sim. Não foi só a voçoroca não, calçamento, luz, levantar seis horas da manhã, aguentar a associação de bairro em cima. Eram algumas tábuas para o pessoal atravessar o esgoto a céu aberto, eles pediram simplesmente para a gente fazer uma pinguela. O Vítor meteu, atendendo esse vereador aqui, os requerimentos, acho que eu fiz uns trinta requerimentos para aquele bairro, o



Vítor atendeu e meteu as manilhas de mil, lá da Banqueta até lá em baixo na avenida. Então, dói no vereador quando as pessoas querem fazer política porca, principalmente nas associações. Então, nós fomos lá para olhar o problema das casas. Tem pessoas dizendo que eu não fui, eu fui sim. Eu fui lá porque eu, como Presidente da Câmara, eu tenho obrigação de ir. Os problemas das casas são graves, não só dos Maias, Santa Rita, o negócio da Banqueta é grave. Nós temos que ficar atentos, porque como sempre fala o Flávio aí, na hora de lavar o ouro, levar as vantagens, a Morro Velho levou. Hoje a prefeitura recebeu, a prefeitura aceitou a Banqueta. Isso é um presente de grego, presente de grego. Então, nós temos que lutar, a solução é fácil, principalmente para os vazamentos que estão nas casas, para não ocorrer aqui na Vila Operária, Volta Redonda. O fenômeno da voçoroca é colocar canaleta de ferro ou de cimento, isso é coisa de outro mundo? Uma prefeitura que arrecada o que arrecada? Não. Nós não podemos deixar aterrar a Banqueta, de jeito nenhum. Nova Lima já tem tanta pouca coisa. Uma coisa que todos os turistas que vêm aqui ficam imaginando como foi construída aquela Banqueta praticamente num nível só e a água vai escorrendo até a AngloGold. Então, a água é uma coisa muito bonita. É muito fácil, amanhã se quiser, a prefeitura vai lá, é só desviar a água lá para a Geladinha para lavar esgoto aqui. Então, é muito fácil falar isso. Então, a gente, como nova-limenses, nós temos que cuidar da nossa cidade. Não vou alongar mais. O que dói é falar que o vereador José Guedes não foi. Vinte e quatro anos me perseguindo, mas eu continuo batalhando aí. Não vão me derrotar não. Obrigado”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. E o pessoal de Honório



Bicalho sabe que a Banqueta lá é um transtorno danado. Passei essa semana lá, já fiz um requerimento para a Anglo, para a prefeitura fazer pelo menos a limpeza para a comunidade lá. E a Banqueta de Honório Bicalho ali está um transtorno danado, está tampando até a estradinha que eles têm lá, entendeu, Presidente? É uma das coisas que eu falo, a Anglo veio, antigamente era a Morro Velho, veio, desfrutou da nossa terra, do nosso ouro, tirou as vidas dos nossos pais, meu pai perdeu a vida por causa da poeira, e hoje deixou a Banqueta lá toda entupida, sem água, e a comunidade do Bairro Honório Bicalho sofrendo as consequências. Estou fazendo de novo um pedido à Anglo, que eles deem um jeitinho de colocar o calçamento lá em Honório Bicalho ou então ativar a Banqueta ou então limpar a Banqueta porque a Banqueta está puro mato. E é um transtorno que a Anglo deixou para a comunidade de Honório Bicalho. Eles vêm, desfrutam da gente tudo que nós temos da terra, do ouro, do minério e deixaram esse problema aí para a cidade de Nova Lima. Eu gostaria sim que a Anglo desse um jeito de limpar aquela Banqueta para o pessoal de Honório Bicalho. Que nem o Senhor disse, eu vejo o trabalho do Senhor sim, é muito tempo que o Senhor trabalha pela Banqueta lá, que esse ano mesmo choveu, tem um vereador, meu amigo Silvânio Aguiar, esteve fazendo a matéria lá na Banqueta do Alvorada, que muitas casas foram inundadas lá sim. Então, eu gostaria que nós vereadores aqui, sabemos que nós somos dez vereadores, nós estamos lutando sim pelo povo. Requerimento meu, requerimento de Tiago, requerimento de todos nós aqui, de todos os dez vereadores. Lutamos sim pelo povo. Infelizmente, a prefeitura hoje está numa situação crítica, não tem dinheiro por



enquanto, mas eu acredito que nós vamos dar um jeito, podem ter certeza que os dez vereadores não estão aqui para brincar não, nós estamos trabalhando pelo povo sim, que eu vejo todos eles trabalhando. Só não depende de nós, dependemos sim e o prefeito está fazendo tudo que pode para a gente também, para a comunidade de Nova Lima. Você vê a educação hoje, graças a Deus, aí as escolas em tempo integral. O prefeito está fazendo de tudo a todos os dez vereadores. Quero agradecer ao Presidente por esta fala, que eu sei sim como o Senhor trabalha pela Banqueta”. O Senhor Presidente: “vereador, o senhor está dizendo a Banqueta de Matozinhos, não é isso? Foi dito lá por mim, pelo vereador Silvânio, a Banqueta lá dos Cristais, a desculpa que é da prefeitura e a Banqueta de Matozinhos é de quem? É da AngloGold. Então, fica a pergunta no ar aí. E aí? E aí? Aquela maravilha que tinha lá, simplesmente parece que caíram dois barrancos e ela deixou para lá. A comunidade sempre cobrou, a prefeitura sempre cobrou, a Câmara do passado sempre cobrou. Então, eu fico assim, lá a desculpa é prefeitura e lá? Então, nós faremos mais reuniões com a AngloGold e cobrar deles certas coisas aqui que é um absurdo, ela é responsável sim, entendeu?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pois é, na verdade, o Senhor vai passar para a terceira parte da reunião agora, não é isso mesmo? Eu queria pedir uma questão de ordem e pedir uma fala aqui como líder do Partido Solidariedade, o Senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, ainda tem um projeto, eu me perdi aqui, me perdoa”. O Senhor Presidente: “depois do projeto”.

7) Projeto de Decreto Legislativo nº 346/2017, autoria do vereador José Carlos de



Oliveira, que “Concede o Título de Cidadã Honorária de Nova Lima à Senhora Maria Antônia das Graças”. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 8) O Senhor Presidente: “por deliberação Plenária, coloco o Projeto de Decreto Legislativo nº 347/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima à pessoa que indica e contém outras providências” – Sra. Maria do Amparo Soares em primeira votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado por dez votos. Encaminho o Projeto de Decreto Legislativo nº 347/2017 à promulgação”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só um minutinho que eu vou falar do meu projeto, Silvânio. Posso? Senhor Presidente, demais membros, bom dia ao público presente aí, a todos que nos assiste na TV Banqueta. Quero só justificar essa questão, tanto se polemizou a questão do título de cidadania honorária e aí eu acho que cabe um esclarecimento sobre essa pessoa, a senhora Maria,



que eu estou pedindo aqui a honraria da cidadania honorária, que é a Cona Maria, casada com o Barra Velho, mãe de Barrinha, conhecido Barrinha, que trabalhou muito tempo de taxista, tanto ele quanto o pai, e também mãe de Marisa, que foi casada com Dr. Élcio. A Dona Maria é uma senhora que vem desde o início da FEBEM aqui em Nova Lima e o trabalho social que ela fez com as crianças, inclusive, na minha família, eu tenho o maior orgulho de falar que eu tenho um irmão que nós adotamos, nós acolhemos, através de um trabalho social que todos os membros da FEBEM faziam, a antiga FEBEM aqui de Nova Lima. E Dona Maria dedicou muito tempo, mesmo não sendo aqui de Nova Lima, a vários filhos que também não eram de Nova Lima, mas que eram acolhidos aqui na FEBEM e deu um tratamento digno. Então, eu queria agradecer a todos por esse apoio, uma senhora que realmente merece esse reconhecimento, uma pessoa simples, que muitas das vezes a gente passa despercebido, mas com um trabalho social silencioso e tão grande aqui na nossa cidade, a gente não poderia deixar de dar essa honraria a ela. Muito obrigado, viu, Senhor Presidente e a todos que votaram, muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu tenho um pedido para fazer que não pode ser na parte de requerimento porque é sobre a CPI, então, tem que ser nessa parte mesmo. Eu gostaria que o Senhor colocasse, que seja votado que o texto da CPI seja acrescentada informação sobre quantos mineiros perderam a vida dentro das minas e em quais situações, bem como boletim de ocorrência da época”. O Senhor Presidente: “vou dar uma sugestão ao senhor, o senhor poderia fazer um requerimento verbal?”. O vereador Flávio de Almeida: “não posso



porque é questão sobre a CPI, não cabe em requerimento”. O Senhor Presidente: “ah, sim”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “a parte é essa mesma”. O Senhor Presidente: “a Dra. anota, está ok”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, a comissão foi constituída em Plenário?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “foi, vou até falar aqui o dia da reunião. É porque ele quer complementar, aí vai para a comissão”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “fiquei em dúvida se foi constituída porque na última sessão houve a discussão se havia ou não sido constituída sobre a composição dela em Plenário”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “foi, sim senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para terminar o texto”. O Senhor Presidente: “só citar aqui a comissão, Coxinha: Presidente; Vice: Flávio de Almeida; Relator: Álvaro; Sub-Relator: Tiago; Secretário: Fausto; Subsecretário: Kim do Gás. Silvânio Aguiar e Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “bem como... Senhor Presidente, que seja colocado para votar, não é? Os mineiros que perderam a vida e em quais situações dentro das minas, bem como, também seja acrescentado no texto o vereador que perdeu a vida no passado nesta Casa, que seja acrescentado nessa CPI. Esta Casa teve uma história que ficou apagada ou os vereadores se omitiram ou se acovardaram talvez. Um vereador que lutava em favor dos mineiros naquela época, William de Jesus Duarte perdeu a vida na secretaria da Câmara. E os vereadores daquela época se acovardaram como boa parte dos políticos desse país a fora, só não se acovardam na hora de receber os seus subsídios, se acovardaram e isso ficou. E a história conta que os pistoleiros da empresa



vieram para uma reunião e o vereador perdeu a vida com um tiro. E eu gostaria que acrescentasse isso na CPI. Bem como, Senhor Presidente, só para acabar com o negócio, que seja também contratado um historiador, porque sem o historiador, a gente não consegue fazer um levantamento sério, senão fica igual ao que a Assembleia Legislativa fez”. O Senhor Presidente: “pedir à Dra. Delma para anotar todas as solicitações do vereador Flávio de Almeida. Com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom, Senhor Presidente, primeiro a questão de ordem. Eu quero pedir que substitua um dos meus requerimentos aí por um requerimento verbal, eu devo ter dois requerimentos aí e quero substituir um por um verbal. Segundo agora, como líder de partido, eu quero cumprimentar...”. O Senhor Presidente: “a Dra. vai levar ao senhor, o senhor vai escolher qual que o senhor vai querer que bote em votação”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu gostaria que fosse consultado o Plenário nessa parte de votação porque se não for votado a gente não consegue acrescentar no texto da CPI. São coisas diferentes a comissão e a votação para acrescentar”. O Senhor Presidente: “colocar em votação a solicitação do vereador Flávio de Almeida, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom, Senhor Presidente...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, antes do vereador Silvânio... Não, vereador, desculpa. Posso? Posso, vereador?”. O Senhor Presidente: “vereador, o senhor vai conceder?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “posso?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sem



problemas”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “porque está dentro do tema do vereador Soldado Flávio. Reunião da CPI, quinta-feira, nove horas, para os membros. Está ok? Quinta-feira, nove horas da manhã, para os membros. Está ok? Obrigado, vereador Silvânio. Quinta agora, nove horas da manhã, aqui no Plenário. Desde já convidando a TV Banqueta, os jornais que quiserem participar e demais que quiserem participar da reunião”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom, Senhor Presidente, eu quero cumprimentar...”. O Senhor Presidente: “Silvânio, um momento. Eu quero dizer... Pediria silêncio, é uma coisa séria que eu vou falar aqui. Este vereador, o tempo todo que estive aqui, eu requeri seis CPI’s. CPI é coisa séria. Quero dizer para vocês todos, para o povo de Nova Lima, que a Câmara tem cumprido a sua obrigação, principalmente em CPI. Tem um pessoal aí que anda falando, uns ondeiros aí, que a Câmara não faz nada. Na minha opinião, faz e faz muito bem. São várias e várias CPI’s que a Câmara tem feito, coisa séria, tem chamado as pessoas que erraram aqui, depõem. A última CPI, pelo o que eu entendo, a Câmara tem que mandar simplesmente para o Ministério Público, eu tomei a liberdade e mandei para oito ou sete órgãos, principalmente aquele negócio, os trinta milhões. Estou tendo notícia que está tendo andamento, hoje tive duas pessoas que noticiaram para mim que está dando andamento. Eu jogo pesado, eu não tenho medo. O pessoal da prefeitura incutiu na cabeça de umas pessoas do mandato passado que o problema daqueles trinta milhões era da Câmara, que a Câmara que roubou aqueles trinta milhões. Eu estou até com duas ações contra a pessoa aí, ela vai lá no pé dos homens lá. Isso é uma covardia. Inclusive, o padre falou



isso lá, numa missa aqui na Nossa Senhora do Pilar. Pelo amor de Deus, padre, pelo amor de Deus. O Senhor colocando essa bomba na... Incutindo no pessoal que está assistindo a missa que a Câmara... Me parece que ele falou até que os vereadores são corruptos. Então, a pessoa que me falou estava lá durante a missa, e rezar para esse padre aí, que o problema dos trinta milhões da CPI não é Câmara não. Padre, a Câmara... Povo, a Câmara requereu a CPI, a Câmara requereu a CPI. Aí eles inverteram a bola, uns puxa-saco do Cassinho, para tirar a carga dele lá, da administração dele, falando que é a Câmara e ficou isso aí no ar. Agora, quem quiser acreditar, que acredite no que estou dizendo aqui. Então, foi uma CPI séria. CPI que pessoas competentes colocaram... Eu vim num dia aqui, que eu queria interrogar o Dr. Márcio Tupi. Não vou alongar não, eu vou terminar. Fiz uma pergunta para ele, como secretário. Tinha um jornal dele aí, perguntei para ele: a tiragem do senhor me parece que cinco mil. A tiragem de... Não vou citar os jornais, um vinte mil exemplares, outro quinze mil, o do senhor, cinco mil. Por que uma folha... O outro jornal tinha a tiragem acho que de mil. Por que um jornal é mil, os outros dois são dois mil. O senhor com uma tiragem de cinco mil, quatro mil. Ele falou: cada jornal tem seu preço. Não tem não, meu filho. Está na CPI. Então, foram trinta milhões nesse... É muito dinheiro. É um dinheiro que poderia ir para a saúde, ir para as escolas, ir para o tempo integral que hoje tem. Volto a frisar, eu não sou puxa-saco de ninguém. O Vítor não é milagroso, o Vítor trabalha. Em poucos meses já tem aí o resultado. Está aí nas escolas, apresentando o programa. Não estou puxando saco, estou falando a verdade. E que esse povo não tente derrubar os



vereadores, não tente derrubar, sejam honestos, falem a verdade. Eu vou procurar esse padre ainda, vou procurar. Eu estou meio doente, mas estou melhorando, padre. Vou mostrar para o senhor o que é a história de Nova Lima. O senhor chegou outro dia. Chegou outro dia, o senhor tem que procurar saber da história de Nova Lima, quem são os corruptos de Nova Lima, quem foram os corruptos. Eu não aceito, como Presidente de Câmara, a igreja lotada e o senhor falar uma besteira dessas. E acho, dependendo da conversa que eu tenha, eu vou ter que denunciar o senhor em Belo Horizonte. Na minha opinião, o senhor tem que rezar a missa. Fora da igreja, tudo bem, mas lá, falar mentira não. Foi um desabafo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ok, Senhor Presidente. Só complementando então, eu quero cumprimentar o presidente do Solidariedade e agora presidente também da Escola de Samba Unidos do Rosário, Paulo Seabra. Cumprimentar o presidente do PROS Nova Lima, Abner Henrique, e agradecer ao Senhor pela oportunidade aqui. Eu quero, Senhor Presidente, agradecer ao prefeito municipal pelo cumprimento de lei de minha autoria, que determina a distribuição de repelentes às grávidas em situação de vulnerabilidade social, inscritas no programa CAD Único, do Governo Federal. E a gente teve durante essa semana a notícia de que a administração municipal, muito embora a gente entenda que isso advém da Lei Federal também, mas a gente tem essa lei sendo cumprida no nosso município. Então, fica aqui o meu agradecimento à administração. Eu quero também agradecer à administração municipal pela implantação da modalidade de escola em tempo integral, como muito bem disse o Senhor aí. Nós tivemos a oportunidade de participar, durante a semana que



passou, em vários equipamentos públicos do município de Nova Lima que já contam com essa modalidade de ensino para as nossas crianças. Eu penso que essa é uma forma interessante de fazer política pública e, principalmente, política pública com visão de futuro, olhando para frente, olhando os nossos filhos. Só assim que eu acredito que a gente vai ter uma cidade muito melhor do que a gente já tem. Eu quero também dizer que participei durante essa semana do Fórum de Mobilidade Urbana que aconteceu na região das Seis Pistas, capitaneado pela Amavise. E quero ressaltar, Senhor Presidente, público presente, a participação do secretário de segurança, trânsito e transportes, Dr. Juarez, que muito bem explanou lá sobre as questões relacionadas à segurança do nosso município, fez um detalhamento de tudo. Eu fiquei muito feliz de estar naquele momento lá, porque foi uma oportunidade que eu tive, inclusive, para conhecer coisas que não sabia do nosso município e da questão de segurança do nosso município. Penso que existe uma evolução muito grande, que é natural, na minha opinião, acompanha aí as dificuldades do nosso município, mas que vem também trazer uma solução para a questão de segurança, principalmente para áreas como Jardim Canadá e a região do Vila da Serra. E por último, Senhor Presidente, eu não sei se tem aqui ainda pessoas ligadas ao transporte de minério da cidade, que me procuraram, assim como eu acredito que procuraram o Senhor também e vários outros vereadores. Dizer para essas pessoas ou mesmo quem esteja em casa nos assistindo, porque às vezes fica parecendo mesmo que a Câmara ou que o Presidente da Câmara ou que os autores do Projeto de Lei que veda aí, de certa forma, o transporte com caminhões pesados no centro da cidade, fica



parecendo que essa é uma ação da Câmara. Mas eu tive acesso aqui ao resultado do julgamento que teve e é um julgamento que foi interposto pelo Ministério Público e que diz respeito à questão do meio ambiente. Então, não tem nada a ver com a nossa lei aqui, nada, nada, nada. E o que eu dizia para as pessoas ali fora, Senhor Presidente e público presente, é que muitas vezes as pessoas procuram o lugar errado. Eu cheguei aqui, tinham ali muitos caminhoneiros, pais de família que eu acredito que realmente precisam que a gente dê para eles uma atenção diferenciada, porque realmente contribuem aí para a renda e para o desenvolvimento do nosso município. Mas do ponto de vista legal, mais uma vez eu volto a repetir, vereador não é juiz e isso aqui é uma decisão de justiça, então, a gente não tem como... Nós podemos, de forma política, tentar tratar o assunto, conversar e negociar, sem problema nenhum, mas nós não podemos, de maneira nenhuma, aqui, modificar uma questão de uma decisão de justiça. Além do que, Senhor Presidente, a gente ainda tem ali, e foi muito bem dito, a questão de caminhões de transporte de lixo que passam lá também e que trazem também um impacto muito grande. Não é o caminhão da Consita não, é aquele caminhão grandão, aquela carreta que vai carregada para não sei onde, que passa na estrada também e que tem um impacto muito grande. Nós temos também ali o impacto das carretas que trafegam com ácido sulfúrico e que por muitas vezes eu pelo menos já presenciei duas vezes a parte ali do Cruzeiro toda parada porque a carreta vazou ácido sulfúrico ali. Então, se é por uma questão única e exclusivamente de meio ambiente, eu penso que a justiça tem que se atentar também para esses outros casos e não somente para o



transporte de finos de minério, que é o que a gente tem decisão da justiça. O meu requerimento eu substituí aí, essa é a minha fala, eu quero só substituir um requerimento que já estava aí por um verbal e, no momento apropriado, eu vou fazer o outro requerimento. E agradeço ao Senhor pela oportunidade da fala”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O Senhor Presidente: “um momento, eu pedi um aparte ao senhor. Está dentro do assunto”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou ceder então um aparte para os dois”. O Senhor Presidente: “está dentro do assunto. Outra covardia que eles fazem com a Câmara, falando que a Câmara que é a culpada dos caminhões grandes não trafegarem dentro da cidade. Isso não é da Câmara não, a Câmara não fez essa lei não, e o pessoal acusa que é a Câmara. O senhor falou muito bem, a Câmara não tem nada com isso não, isso foi a justiça. A Câmara sim aprovou por unanimidade o problema das carretas. Tinham dez carretas durante o dia na estrada. Como? Então, a Câmara sim, com as carretas de minério. Quem pediu aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Wesley de Jesus, eu estou cedendo um aparte”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “a gente diz até que não cabe à Câmara aprovar ou reprovar, como eu já falei no que diz respeito à MG-030 aqui, mas eu tenho visto as decisões hoje com dois pesos e duas medidas, proíbe-se as carretas de minério, como o Senhor bem acentuou aqui, mas as carretas de ácido sulfúrico passam quarenta por dia, sessenta por dia e ninguém fala nada. E outra coisa, proíbe os carreteiros todos de passar. Essa semana, eu tive, inclusive, uma reunião com a empresa Phoenix Mineração, que tem feito um trabalho pesado de carretas, são cento e quarenta carretas, duzentas



carretas por dia. Proíbe as carretas de passarem durante o dia, elas ficam paradas pela MG-030 a fora. Ontem mesmo eu estava vindo de Belo Horizonte, tinham quatro carretas paradas daqui para lá e três de lá para cá, no meio do caminho para não passar na barreira policial. Aí autoriza as carretas passarem de vinte e duas às seis da manhã, aí os moradores que estão próximos à BR têm que aguentar duzentas carretas subindo aquilo à noite toda na cabeça da gente. Então, se proíbe num período, por questões ambientais, mas traz outros transtornos tão grandes quanto durante a madrugada, que o barulho é muito menor e vira, desculpem a expressão, um inferno na cabeça dos moradores que moram próximo à BR. Então, eu só gostaria de acrescentar isso, dessa necessidade das decisões serem sem ser com dois pesos e duas medidas porque proíbe-se pensando tão somente num público alvo, que tem acesso à justiça com mais facilidade, enquanto outros não têm o mesmo prestígio e o mesmo privilégio. Só manifestar essa minha manifestação e indignação aqui”. O vereador Silvânio Aguiar silva: “vereador, só terminando a minha fala, já que cedi os dois apartes. Eu penso que essa questão é muito séria, é impossível fugir do desenvolvimento e do progresso. Nós participamos do evento lá no Vila da Serra. Eu vejo pessoas que moram... Eu estou trocando de assunto, mas está dentro do mesmo tema e vocês vão entender. Pessoas que moram num prédio de quinze andares, que foram para lá e o prédio já tinha quinze andares e que agora estão reclamando do trânsito. As carretas aqui, elas são necessárias. Gente, não dá para tampar a história de Nova Lima, que é uma história de uma cidade minerária. Então, fazer isso conviver de forma harmônica com a sociedade é importante.



O que não pode, na minha opinião, é o que o Presidente da Casa muito bem disse, é jogar isso nas costas dos vereadores ou jogar isso nas costas do Presidente da Câmara, que às vezes eu ouço sim histórias nesse sentido. Porque esse é um problema da cidade, é um problema social. Nós temos que discutir: ‘ah, não vai passar carreta não? Beleza, mas como nós vamos fazer? Qual vai ser a alternativa? Essas pessoas vão viver como?’. Eu penso que isso precisa ser discutido. Só não dá para dizer que esse é um problema da Câmara. O vereador muito bem disse: a MG-030 é uma rodovia estadual. A decisão que nós temos aqui, ela é de justiça, é a nível de justiça, não saiu desta Casa. Então, as pessoas estão nos procurando e eu sou totalmente aberto, passei meu telefone para todo mundo ali. Aliás, o meu telefone fica nas redes sociais disposto para todas as pessoas que tiverem necessidade de falar comigo. Eu só digo o seguinte: olha, vocês estão procurando a pessoa errada. Eu, politicamente, aqui dentro da cidade, não tenho muito que fazer. Nós temos que discutir isso a nível de estado, respeitando que a nossa cidade é uma cidade minerária. Eu não vou discutir o passado, se acabou com a cidade, se não acabou, eu estou vivendo é hoje e hoje a gente tem essas carretas passando aí e vamos precisar discutir isso”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para a gente entender, são dois tipos de carga, não é isso? É? São dois tipos de carga que estão tratando?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “são dois tipos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “é só para eu...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me permite?”. O vereador Flávio de Almeida: “é lógico”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mais uma vez eu vou insistir no assunto:



eu não queria falar da carga. Se vai dar uma sentença, não adianta, são carretas. Então, porque pode passar uma carreta, por exemplo, cheia de animais e não pode passar uma carreta de minério? É porque é mais? Eu não sei. Então, eu não queria discutir a carga, eu queria discutir o transporte”. O vereador Flávio de Almeida: “mas eu preciso. Eu acho que o povo também que está nos assistindo precisa, para a gente chegar num entendimento. São dois tipos, uma carga está indo para qual empresa? Que é a da noite? Vereador Silvânio, a da noite está indo para qual empresa? O minério?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu acredito que está indo para Mariana e é de algum...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, eu digo aqui”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, para Mariana”. O vereador Flávio de Almeida: “tá. E a outra que roda de dia, está indo para?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está indo para Cataguases, se eu não estiver errado”. O vereador Flávio de Almeida: “Morro Velho, essas empresas, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “deve ser, Morro Velho e Copasa”. O vereador Flávio de Almeida: “deve ser por isso que as decisões são assim, não é? Porque eu acho que para o trabalhador do minério, quando ele vê que ele não pode, mas que o outro pode, aí a gente começa a entender. Porque ele vê que ele é parado a todo momento nas blitzes, todo momento ele é parado. Mas a outra carga, que vai para a Morro Velho, não é parada hora nenhuma e pode rodar o dia inteiro, deve ser esse sentimento. Aí vocês vão entender porque eu quero falar de carga, para a gente chegar nas empresas. Por isso que a gente vê os pesos, as s balanças, como é que elas pesam na nossa cidade, no nosso estado. Então, eu acho que o seguinte, o que deve doer no trabalhador é isso, é quando



ele vê que uma carga... Que uma carreta, já que quer tratar de carreta, uma carreta pode, mas a outra não. Então, eu acho que ele deve olhar para essa rodovia, para essa MG-030, deve falar: “poxa, por que eles podem e a gente não pode? Então, eu acho que o peso é mais ou menos assim. E quando a gente fala sobre MG-030 é algo mais assim, porque elas circulam na MG-030, mas elas entram dentro de Nova Lima em alguns momentos. Então, o trabalhador deve pensar isso também, eu procuro a Câmara por que? Eu saio do Galo entrando na MG-030, então, deve ser esse entendimento que ele carrega com ele. E só para encerrar, eu acho que tudo que se trata de trabalhador, eu acho que a gente deve, não só ouvi-los como atendê-los e buscar no estado uma solução. A gente vê as Seis Pistas hoje, lá nada pode. Aqui em baixo tudo pode. Lá é atendido em tempo recorde, reunião de segurança pública, de tudo é atendido em tempo recorde. Você pega o Jardim Canadá e outros bairros passando uma situação difícil. Poxa, para esses bairros é uma dificuldade. Então, eu acho que essa balança da vida, ela nunca pesa para o lado do trabalhador, para o lado do pobre ela nunca pesa, mas para o lado do rico ela dá uma levantada que a gente fica pensando assim, nossa, um ser humano deve ser diferente do outro. Então, é só dizer, Silvânio, que você está correto em tudo o que você disse e quando eu disse sobre carga, eu quis dizer exatamente isso: é porque para uma empresa pode porque a história é outra, e para outra não pode. É só isso, obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador? Pela ordem, Presidente. Eu queria só frisar aqui que tem outro problema, algumas carretas, principalmente as do ácido, elas são de uma grande empresa e não são nova-limenses. E boa parte dessas



carretas que transportam minério dentro da cidade é de nova-limenses. São duzentos, cento e poucos carreteiros de Nova Lima que, inclusive, os transportadores que terceirizam são empresas de Nova Lima. Eu não estou aqui defendendo carreta, até porque eu fiz uma reclamação formal a uma das empresas que faz o transporte, porque não adianta também colocar uma carreta com dez anos para rodar, que sai fazendo barulho para tudo quanto é lado, parece que é um trator subindo o dia inteiro, subindo e descendo. Mas nós temos que tentar buscar uma solução no intuito de buscar a preservação desse trabalhador nova-limense, desse trabalhador, principalmente aqueles que são daqui da cidade”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador, me concede um... Dez segundos”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “fique à vontade”. O vereador Flávio de Almeida: “é só, Senhor Presidente, para eu acrescentar que quem circula à noite... Eu acho que o político tem costume de ir em reunião à noite e transitar na MG-030, ele vai perceber que boa parte desses motoristas, quando você está atrás, ele encosta, quando pode encostar, ele cede passagem, ele esforça para você conseguir passar por ele. Então, eu acho que tudo isso tem que ser levado em conta. E uma empresa gera emprego direto para essa cidade, não é? Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “gostaria de fazer um pedido ao prefeito Vítor Penido e à Secretária de Ensino, para não ocorrer, principalmente quando o Cassinho foi prefeito, marcar reunião em bairro na hora da reunião da Câmara? Cassinho, quando tinha uma bomba lá, ele marcava outro dia. Agora, quando a reunião era boa para ele, ele não levava vereador, marcava exatamente às dezenove horas. Então, teve uma reunião lá, o vereador que



mais defende o tempo integral nessa Casa sou eu, para as crianças e para os alunos, sou eu. É o melhor projeto que tem em Nova Lima, é o melhor projeto. Então, eu tenho certeza que foi maldosamente lá nos Cristais, marcar exatamente na hora da nossa reunião aqui para o José Guedes não comparecer. Posso estar enganado, mas noventa e nove, virgula nove, nove é isso aí. E em dado momento lá falou: o vereador é votado nesse bairro. Isso é maldade. Esse vereador é votado nesse bairro. Por que? Não viu minha presença lá. Eu não sou dois não, eu tenho que ficar aqui. Que não ocorra mais. Quando tem as bombas aí, chamam os vereadores fora do horário da Câmara. Cassinho cansou de fazer isso com os secretários dele lá. É um pedido. Espero que não aconteça isso mais porque isso é um absurdo, falou? Terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos. Eu gostaria que os vereadores prestassem atenção, o povo, nesse requerimento do vereador José Guedes”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer que esta Casa encaminhe à instituição Casa Rosal solicitação de cópia integral das prestações de contas dos exercícios ano fiscal de 2011 a 2016. O Senhor Presidente: “em discussão”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir licença, como fiz esse requerimento, a Casa Rosal tem verba da prefeitura e nós temos a obrigação de fiscalizar. Só isso que eu quero dizer”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria de votar contra esse requerimento porque eu acho que cabe ao Executivo nesse momento avaliar a prestação de contas, e não acho justo nós pedirmos prestação de



contas de uma entidade com tantas outras entidades aqui recebendo também recursos que são o que? São sete ou oito e nós estamos pedindo apenas de uma instituição a prestação de contas? Irregularidades? Existem várias denúncias feitas na prefeitura, no Ministério Público, nós estamos pedindo de uma, uma única, justamente pelo fato, com todo respeito que Vossa Excelência me tem por parte deste vereador, como Presidente desta Casa, é público e notório que a presidente é a Maria das Graças, a Babá, e que Vossa Excelência e ela estão em litígio judicial. Então, não acho justo trazer para dentro desta Casa uma questão pessoal e sendo institucionalizada. Então, eu gostaria de manifestar o meu voto contrário só por esse motivo”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vereador Flávio, vou dar ao senhor a palavra. Eu recebi denúncia da Casa Rosal, se amanhã eu receber de outros, de pessoa séria. Foi muito bom o senhor dizer que tem uma causa da ex-vereadora Babá, inclusive, é do meu partido, que joga pesado. Conheço essa mulher tem muitos anos. Então, estão tentando de todas as maneiras denegrir e tentar cassar o mandato de uma pessoa que não fez nada de errado. Ela vai ter que provar que o José Guedes fez caixa dois. Eu não fiz caixa dois, nunca fiz. Eu não sei se é azar meu, mas eu fico pensando com meus botões, é até bom que a maioria dos empresários não gostam do Zé Guedes porque eu sento aqui e falo a verdade. Não tenho ajuda de ninguém. O Vítor Penido, seis mandatos, nunca me deu um centavo para minha campanha, nunca, vai lá e pergunta para ele. Então, vem a pessoa que eu tive o dobro dos votos dela, ela teve oitocentos eu tive um e seiscentos, deitado na cama, mas meus amigos me ajudaram,



mas eu ia com muleta, e uma das causas é ela. Porque eu faço minhas campanhas, vocês sabem, limpas. Não sou... Os candidatos, inclusive que estão aqui hoje, foram nos bairros me denegrir, bairros que eu trabalho, falar mentira. Eu sei os nomes deles todos, mas eu vou... Eu não, meu negócio é o voto, são meus companheiros que andam comigo esse tempo todo, que confiam em mim. Sou majoritário naquela região dos Cristais, Chácara dos Cristais, Alvorada, Vila São Luiz, a vida toda eu sou majoritário lá nos Cristais. O que algumas pessoas que apoiam alguns candidatos lá fazem comigo é brincadeira, mas o povo não acredita. Eu não tenho nenhum processo. Agora vem essa... Na raça não, ela vai ter que provar que eu fiz caixa dois. Eu não fiz, quem andou na campanha comigo sabe disso, as pessoas que são meus amigos, são muitos, sabem que eu não fiz caixa dois, ela vai ter que provar. Vou ingressar na justiça contra ela, que ela vai ter que provar. Ela não provando, a justiça vai puni-la. A minha advogada é muito boa. Boa não, ótima, é uma das melhores que tem. Advogada que foi advogada defendendo Cassinho e o vereador Gilson. Isso dói porque eu tenho que gastar dinheiro, dinheiro que eu poderia fazer para os meus filhos, ajudar meus filhos, ajudar minha família, ajudar minha neta. Estou gastando com advogado, mas vou gastar, peguei dinheiro emprestado, não tem problema. Mas a Babá vai ter que provar. Aqui nós temos quatro colegas com problemas na justiça como eu. Comunicar para vocês, os meus três colegas, que graças a Deus, os nossos processos serão julgados em Itabirito, porque aqui em Nova Lima... Não vou citar, por certos problemas, não poderá ser aqui. Então, vai ser em Itabirito, para quem não sabe, para os vereadores, para o povo. Independente de



ação judicial, temos o dever de apurar qualquer denúncia e fiscalização da subvenção cabe à Câmara, não vamos fugir da responsabilidade. Não importa que seja Babá, Bebé, Bibi, não importa que seja Casa Rosal, a lei é para todos. Eu vejo falar de Casa Rosal, sob a presidência da Babá, há muito tempo. Se ela estiver certa. Eu tenho o poder, nós temos o poder de fazer isso aqui. Não tem voto e quer ganhar. Vai sofrer com o povo da periferia igual ao Zé Guedes e alguns colegas meus que sofrem. Eu sento ali, é um sofrimento, é um sofrimento. Eu sento naquela cadeira ali, nós sentamos aqui, é cobrança em cima de cobrança, pessoas ligando para mim, na minha casa, seis horas da manhã e eu atendo. Quando eu não estou aqui, até encima da minha cama, eles iam lá na minha casa. Eu moro pertinho aqui, é muito fácil, eu moro na boca da Câmara. ‘Ah, Zé Guedes mora ali, vamos lá’. E eu, realmente, fui de família pobre, São Vicente de Paula nos ajudou muito, o povo nos ajudou porque senão... O filho dela estava aqui, o Wilsinho Otero, eu devo obrigação à falecida, a minha família, à Dona Clemer, que não tinha boa situação não, mas Dona Clemer nos ajudou. Não vou ficar citando pessoas porque senão eu vou cometer enganos aqui. Minha madrinha nos acolheu, meu padrinho, senão nós estávamos, minha família, ferrados. Eu morei no Cascalho, doze irmãos, mais meu pai e minha mãe em três cômodos, pagando aluguel. Meu pai era pedreiro da Morro Velho, dormia menino até encima do fogão. Mas a minha família é honesta, Babá. Vamos ver quem vai ganhar essa parada. Só que eu, judicialmente, vou cobrar de você. Eu estou passando uma que eu não deveria passar. Não estou com medo não porque a justiça é justa. Você não vai conseguir provar de jeito nenhum isso.



Obrigado. Com a palavra o vereador Flávio que já foi perseguido aqui também, viu, Flávio? Sobre isso”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui perseguido desde quando eu nasci. Já nasci numa família que não foi favorecida pelo berço de ouro, então, a perseguição começa lá atrás. Mas sobre o requerimento de hoje, eu me encontro numa situação muito difícil. Sou presidente-fundador de uma instituição que é a maior do estado, a Creche Comunitária São Judas Tadeu, hoje meu filho a preside. Dou outro, o poder que Vossa Excelência tem de fiscalização. Do outro, uma amiga e companheira que foi vereadora com a gente, que faz um trabalho na Casa Rosal excepcional. E do outro a fala do vereador Wesley, quando ele fala sobre as dez instituições. Então, se eu voto contra, parece que tem algum problema na minha instituição e eu não quero mostrar o problema aqui. Eu votando a favor, eu crio uma outra situação. Então, eu vou um pouco mais longe. Eu vou votar, sob o poder de fiscalização desta Casa e vou pedir para a direção da Creche Comunitária São Judas Tadeu apresentar a prestação de contas também para a Casa, que é a única maneira que eu vou me sentir bem ao sair daqui. Então, a justificativa de voto é essa, eu tenho uma admiração grande pelo trabalho que a Babá faz, grande vereadora foi aqui, compreendo a fala do vereador Wesley e compreendo o poder de fiscalização do Senhor. Então, eu vou apresentar junto com a Casa Rosal a... Vou pedir à direção da creche para apresentar a prestação de contas também para a Casa porque aí, pelo menos, eu saio daqui com o coração mais aliviado. Obrigado”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. De certa forma, a gente está vivendo um



momento aqui que as situações vão se inverter. A ex-vereadora Babá apresentou uma denúncia, o Senhor recebeu uma denúncia, não contra a Babá, contra a instituição que no caso ela preside. Mas a gente tem a... Eu não sei se por ter nascido na família que nasci, eu estou muito acostumado a ouvir essas questões. Gente, ninguém está falando que houve erro ou que já existe o erro. A gente tem, de certa forma, uma mania ou um costume de entender que apresentou uma denúncia, já está condenando a pessoa. Não. Apresentou a denúncia contra o vereador, ele vai se explicar no local correto para se explicar. E acredito que quando chega uma denúncia nesta Casa, o local correto para se investigar, para se fiscalizar é aqui também. Então, eu não vejo nada de mais no sentido de receber uma denúncia, averiguar, no sentido de ele ter recebido também, feito uma denúncia contra ele, ele se explicar. Não vamos condenar ninguém aqui ainda não, gente. Agora, eu não vou tolher o direito de Vossa Excelência de cumprir com o seu papel que o povo lhe concedeu. Então, já que todos estão justificando o voto, aqui cabe a minha justificativa de votar a favor do requerimento. Só isso”. O Senhor Presidente: “obrigado. Continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis. Eu falei: ‘os vereadores que concordam permaneçam como estão’, o senhor não levantou. Permaneçam como estão. Eu, para não complicar, eu vou aceitar nove votos para não complicar, mas o senhor preste atenção na próxima vez que, não levantando, o senhor está votando favorável. Próximo requerimento. Obrigado pelos votos, os nove. Nós temos que fiscalizar, seja quem for. Eu sou ruim em Nova Lima porque eu enfrento é qualquer um, eu já requeri seis CPI’s



aqui e vou requerer mais”. 2) Aatoria do vereador José Guedes: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que a prefeitura construa um corrimão na escadaria da Rua D, no Bairro Alvorada. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu quero agradecer ao Vítor Penido e o Secretário Renato sobre o corrimão próximo à Escola Antonieta Dias de Souza, acima da Igreja Santa Efigênia. Um caminhão arrebentou o corrimão próximo à igreja. Ali transitam professores, cerca de mil alunos por dia, pelo fato de o vereador ter requerido no mandato passado, eles não fizeram. Roubaram praticamente a ferragem toda lá que poderia ser aproveitada. Eu tive que levar o Vítor Penido lá e mostrar o perigo que ocorria naquele lugar, uma criança se caísse ali, ia quebrar o pescoço, podia até morrer, eu mostrei para ele, na mesma semana ele mandou. Então, só um corrimão, mas eu sou perseguido. ‘É o Zé Guedes que requereu, não vamos fazer, não’. Meu filho não passa lá não, meu filho não estuda lá não, minha neta não estuda lá não, é para o pessoal daquela região. Então, estou só dizendo isso para mostrar para vocês que sou perseguido até em requerimento. Os vereadores que estiverem favoráveis permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Obrigado pela votação”. 3) Aatoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente seja enviada moção de aplausos à Banda Pit Bulls em virtude das comemorações dos seus 50 anos. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pode parecer estranho um vereador fazer uma moção de aplausos a uma banda de rock, principalmente que Nova Lima não tem tradicionalmente a cultura do rock, mas eu penso que essa é uma forma também de homenagear todos os artistas da nossa cidade. Durante a reunião eu



fiquei enumerando algumas pessoas que eu conheço aqui que são da área de música, os mais antigos, os mais novos. E aí tem aqui o Jader, a Banda Pop Minas, que tanto já abrilhantou as nossas festas, o Grupo Ferro Velho, da região do Senhor lá, com toda certeza, o Senhor lembra muito bem. Já falecido o Sidney Alves, o Sabino Alves, Kaúla, Paulão. Todos são pessoas da área artística da nossa cidade que muitas vezes a gente não dá muito valor, mas que precisa desse reconhecimento, principalmente da Casa Legislativa. Eu citei aqui mais novos, uma pessoa que eu acompanho muito, vai gravar um disco agora em julho, a Lislie Fiorinni, cuja mãe dela é funcionária do meu gabinete aqui, mas é uma artista excepcional, já se apresentou nesta Casa aqui várias vezes. Então, eu penso que ao fazer essa homenagem aí ao meu amigo Jorginho Santo André e às pessoas lá da Banda Pit Bulls, eu estou fazendo também uma homenagem a todo artista da cidade de Nova Lima. Espero que os vereadores possam votar comigo esse meu requerimento. Sete Irmãos, não é?”. Requerimento aprovado por dez votos. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero pedir Vossa Senhoria se nesse requerimento eu posso fazer um verbal agora, retirando esse requerimento e já fazer um verbal em cima desse, por favor”. O Senhor Presidente: “você tem direito em dois”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero retirar esse e fazer o verbal agora, posso?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, nobres companheiros, senhores vereadores, vi em instantes aqui, há pouco tempo, uma discussão sobre as carretas de minério e vi que antigamente, ano passado,



há três anos atrás, a empresa responsável pelos minérios fez uma faixa de compensação para o Bairro Galo, para o Bairro Bela Fama, para o Bairro Honório Bicalho e para o Bairro Santa Rita, construindo sedes de associações, quadras poliesportivas; Nova Suíça, posto de saúde. E agora eu vi que essa mineradora, nada contra os motoristas, nada contra o transporte, porque são pais de família, têm que trabalhar, mas agora eu, como vereador e eleito pelo povo nova-limense, tenho o direito e obrigatoriedade de marcar uma audiência pública porque eu quero agora uma compensação para os Bairros Cruzeiro, Barra do Céu, Nossa Senhora de Fátima, Cristais, Xurupita e José de Almeida, onde essas carretas estão passando, como o nosso Dr. vereador Wesley de Jesus disse, é de madrugada, é um barulho muito intenso mesmo aos moradores e quero essa compensação agora da prestadora de serviço aos nossos bairros. Por exemplo, Cruzeiro e Barra do Céu não têm uma creche, Nossa Senhora de Fátima não tem uma quadra, Cristais não tem uma passarela. Como o vereador José Geraldo Guedes já falou aqui, não tem como ser radar, radar a carreta passa a mesma coisa porque as placas já estão todas manchadas de minério, não vai ter multa nunca. Então, nos Cristais precisam de uma passarela. Xurupita está com um terreno há muito tempo já para fazer o poliesportivo, está lá, é uma faixa de compensação. José de Almeida precisa de uma passarela. Eu, o vereador Wesley, o Vítor, o vereador Silvânio já discutimos isso aqui já porque os alunos que moram e precisam estudar no Harold Jones, aquela faixa o pessoal não respeita, precisa de uma passarela. Então, Presidente, quero que o Senhor coloque em votação, é uma audiência pública juntamente com os presidentes das associações,



com o responsável pelas mineradoras, para que nós possamos... E eu exercer meu direito de vereador, cobrar dessa empresa, que eu nem sei o nome dela direito, diz que é a Phoenix, uma faixa de compensação para esses bairros que eu estou falando aqui. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que não é a Phoenix, me parece que não é a Phoenix mais não. Quero fazer um comentário que eu, junto aos ex-diretores e presidentes da Phoenix, eu batalhei muito por um bairro aí em Nova Lima, fiz reuniões com associações de bairro, lutei o tempo todo. Na época nós éramos quinze vereadores e nós reunimos no bairro, foram quatorze. E batalhamos, batalhamos, batalhamos. Na hora de colher os frutos, eles deixaram o José Guedes fora. Não é do meu feitio, Coxinha, pedir para assinar projetos e requerimentos com colega vereador, mas esse, se o senhor permitir, eu gostaria de assinar, que nós vamos batalhar juntos pelas coisas de Nova Lima. São bilhões que rodam na nossa cidade para as empresas. Nós somos sabedores de que minério não dá duas safras. Eu vou lutar juntamente com o senhor e espero que eles não façam isso que fizeram comigo, perdi meu tempo. É até bonito falar, o presidente da Phoenix na época, não vou citar o nome, bebeu cachaça comigo, com os caras lá no boteco, nas reuniões, a gente reunia no boteco. ‘Oh, que pinga boa’. Uma pinga ruim para caramba, carne cozida e tal... Umas cinco vezes. Então, é sofrido ser vereador, é sofrido. Então, é isso que eu queria dizer, não guardo mágoa, a comunidade foi beneficiada, tudo bem, mas isso não se faz... Mas deixa para lá”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está



concedido, Presidente, com certeza”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu vou votar com Vossa Excelência, mas eu entendo que teve um momento oportuno para se fazer as compensações. Então, não acredito que o termo seria esse, enfim, articular lá com a empresa as compensações porque esse momento já se passou. Mas voto a favor por entender que sempre a gente tem que reivindicar aqui pelos interesses e gerar melhoria de vida para a população”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também me sinto contemplado na fala do vereador Álvaro Azevedo, eu ia falar justamente isso, que eu também vou votar a favor, uma vez que eu penso que a gente solicitar as coisas para a comunidade... Seria até um contrassenso eu dizer que não votaria nessa questão. Mas eu queria chamar a atenção do Plenário e queria chamar a atenção das pessoas de casa para uma questão que é própria da Câmara e que talvez seja aí a banalização de uma ferramenta tão importante que nós temos aqui na Casa que é a audiência pública. Eu já recebi umas três mensagens do pessoal que veio na audiência pública da Banqueta e a gente sabe das ações que nós fizemos, Senhor Presidente, e o Senhor esteve comigo lá na AngloGold, muito bem disse aqui já e eu sei também da caminhada do Senhor com relação a essa questão lá da Banqueta. Mas as pessoas ficam esperando uma resposta logo que passa a questão da audiência. E nós vamos fazendo uma audiência em cima da outra, uma audiência em cima da outra e talvez haja aí uma falta muito grande da comunicação até da Casa mesmo, não estou criticando porque eles são induzidos a fazer um trabalho, mas de dar uma resposta para a sociedade com relação ao resultado dessas audiências públicas. Só voltando aqui um



pouco aqui na fala do vereador Álvaro, a Empabra que é hoje a empresa responsável pelo transporte desse fino de minério, ela cumpriu com boa parte das ações que...”. O Senhor Presidente: “como é o nome da...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é Empabra. Ela cumpriu com boa parte das ações que foram tratadas e acordadas com o...”. O Senhor Presidente: “mas não foi a Phoenix?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “foi a Phoenix, mas a Phoenix foi transferida para essa empresa que chama Empabra. Aí eu não consigo entrar no mérito assim do por que, mas eu sei que ela foi transferida para essa empresa que chama Empabra. Ela cumpriu com boa parte, a questão... Quem mora no Galo e aí o vereador Wesley está aqui, mora lá, eu posso garantir que teve os reflexos dessa empresa no bairro dele. Quem mora no Bela Fama, eu posso garantir porque vivo lá todo dia e posso dizer com muita segurança que teve um impacto positivo. O posto de saúde do Nova Suíça é um dos melhores que a gente tem em Nova Lima, foi construído através dessa parceria com a Empabra. Honório Bicalho pela mesma forma, Santa Rita também pela mesma forma. E aí as pessoas podem dizer, vereador Alessandro Luiz Bonifácio que faz o requerimento, que só essas pessoas desses bairros estão sendo beneficiadas. O que a gente às vezes esquece é que nós vivemos numa sociedade e benefícios para Santa Rita têm um reflexo positivo nas políticas públicas também do restante da cidade. Afinal de contas, o dinheiro que o prefeito, teoricamente, deixou de gastar para construir o posto de saúde do Bairro Nova Suíça, ele, com toda segurança, serviu para outras atividades em outras regiões da nossa cidade. Então, eu penso que é muito raso a gente dizer que a empresa não cumpriu os



acordos. Ela tem cumprido esses acordos sim, eu sou defensor porque acompanho isso. E nas comunidades, pelo menos, que eu tenho um contato muito grande, eu sei que esses acordos foram cumpridos. Quem sabe fosse o caso de a gente começasse a cobrar da administração, já que tivemos equipamentos públicos que foram construídos nessas regiões, que se priorize ações, por exemplo, do Bairro Nossa Senhora de Fátima ou do Cruzeiro, que a gente sabe das dificuldades que tem para aquelas pessoas trafegarem, passarem ali. No passado aqui, enquanto vereador, a gente brigou muito, o senhor sabe disso, para a construção daquela iluminação pública, eu ficava no gabinete de Cassinho, o Tiago sabe disso. Ficava no gabinete de Cassinho, sem ser atendido, um sofrimento danado, até a gente conseguir. E aí eu tenho que tirar o chapéu para Cassinho, que foi difícil e ele fez isso com muita qualidade, até conseguir fazer a iluminação. Passou a iluminação, precisa de passeio. Passou o passeio, precisa de passarela. As necessidades da população são assim mesmo, elas são constantes, à medida que você sana um problema, vem outro. Então, talvez fosse o problema de a gente... Até porque eu tenho conhecimento que a Empabra vai parar de passar com minério aqui em breve, ela vai começar a passar por uma estrada em Sabará, que já está praticamente pronta. Então, eu penso que em vez de a gente, de repente, cobrar isso de uma empresa que já nos contemplou, contemplou a cidade com obras que são importantes, talvez fosse o caso de a gente unir os nossos esforços aí e tentar viabilizar ações para essas regiões de outras formas. Mas eu vou votar com o senhor, penso que é louvável a ação e é só um comentário mesmo e aqui chamando a atenção para que essas pessoas possam raciocinar



sobre essa questão”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. O Senhor Presidente: “vereador, um segundo. Eu gostaria de dizer que alguns bairros foram contemplados sim. É muito pouco, pelo estrago que tem causado à nossa cidade, ao nosso povo. Isso não significa nada para essa empresa, é dinheiro demais, é dólar, não é real não, é dólar. Então, eu acho muito pouco. Quero parabenizar o autor do requerimento, o senhor está de parabéns, nós temos que cobrar sim, pelo fato de meia dúzia de bairros terem sido contemplados, nós queremos mais meia dúzia, mais uma dúzia. O problema de trânsito, o bairro mais prejudicado, mais perigoso de Nova Lima chama-se Trevo dos Cristais e eles tiraram a nossa passarela lá, lá já morreram quatro, vai morrer mais. Então, volto a dizer, é muito pouco. Nesse projeto aí da Phoenix, deram o tombo em mim, mas não tem problema, volto a frisar, o importante é servir o povo, tudo bem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só em cima da fala do Senhor, o Senhor me permite? E eu não quero fazer debate, Senhor Presidente, de maneira nenhuma. Eu respeito o pensamento do Senhor, mas eu penso que é muito pouco, baseado em que? Esse minério não está sendo extraído no município de Nova Lima, ou seja, a empresa, no fundo, só faz o transporte aqui dentro da nossa cidade, ponto. Na época em que esse processo foi discutido, ele foi discutido com a Câmara e com a sociedade. Eu mesmo participei de algumas audiências públicas em todas essas comunidades e em uma que foi mais, vamos dizer assim, traumática, que aconteceu lá no CAIC em que a gente tinha alguns vereadores. Eu confesso para o Senhor e eu posso estar muito errado, eu não me lembro assim, especificamente, eu lembro que o vereador



Cassinho estava nesta audiência pública e não me lembro de outros vereadores, mas de uma legislatura anterior à última que nós participamos juntos, tá, Senhor Presidente? Então, eu penso que para falar que é muito pouco, eu tinha que ter a base e, como eu não tenho, eu quero colocar fé no acordo que foi feito com os dez vereadores à época, sem discutir se o valor está suficiente ou não. Eu quero acreditar que aqueles que me representavam àquela época, a qual o senhor também fazia parte, fizeram essa conta, se é muito pouco ou se o valor é suficiente. Mas mais uma vez, eu estou falando com o senhor, eu penso que quando é para a comunidade e uma empresa grande, nós temos sim que buscar o máximo possível de extrair para nossa sociedade. É por isso que eu volto a frisar que eu vou votar a favor do requerimento”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu não estava com a fala, se o Presidente permitir. A fala era do senhor”. O Senhor Presidente: “aí é o senhor que sabe”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, aparte concedido”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu acho que aqui quem estava nas últimas sessões na época era o vereador José Guedes. Não estava não, Flávio?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu estava na prefeitura, eu era Secretário de Segurança”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não posso deixar... Eu acho que a gente tem que dar a César o que é de César. A época era o governo do Carlinhos Rodrigues, prefeito, e ele foi bem democrático no que diz respeito a essa negociação com a Phoenix. Ele convidou, a primeira comunidade que ele esteve presente foi a comunidade do Galo que seria a mais impactada e foi a mais impactada. Na época o vereador não era vereador, era secretário, o Gilson



Marques, de Obras, estiveram na comunidade do Galo, explicaram a situação, levaram a empresa lá. Depois de acertado com a comunidade do Galo, procuraram as outras comunidades, onde os caminhões iriam passar. Porque que houve contrapartidas tão somente nos bairros que seguem ali, sentido Bicalho? Porque os caminhões passariam por ali, iam subir sentido à estrada de Itabirito, só por isso que essas comunidades tiveram o privilégio de conversar com a prefeitura. Na época, a Câmara Municipal fez uma reunião no Bairro Nova Suíça, eu estava presente, o Presidente da Casa, salvo engano, era o vereador Luck. Ou seja, houve um amplo diálogo com a empresa quando foram realizadas essas contrapartidas. Na minha comunidade, por exemplo, todas contrapartidas foram realizadas via setor privado, não foi via prefeitura, mas a prefeitura também celebrou um termo de compromisso, o prefeito Carlinhos, na época, celebrou um termo de compromisso com essas contrapartidas. Graças a Deus, a empresa comunicou que está saindo de Nova Lima, ela vai passar a fazer o trajeto via Sabará, dentro daquelas fazendas. Infelizmente, vereador soldado Flávio, em Nova Lima o Poder Executivo na época esteve muito limitado porque aquela estrada da Anglo é uma estrada particular, ela não está no nosso mapa viário, então, é uma estrada da empresa. A empresa sai de uma BR que liga Nova Lima à Sabará, que é uma BR estadual, cai dentro de propriedades da Anglo, passa por uma estrada da Anglo e sai de novo na MG-030. Então, à época, o prefeito da época conseguiu conduzir todos esses acordos aí na base de um bom diálogo com a empresa porque não existia nenhuma previsão legal tanto da Casa quanto do Poder Executivo de obrigar a empresa a ter ou fazer qualquer



tipo de contrapartida. A audiência que Vossa Excelência fez menção, o atual presidente da Casa estava, na época, tanto eu quanto ele brigando por estas contrapartidas, a vereadora Ângela Lima, também vereadora da época, brigando por estas contrapartidas, o único que era contrário por incrível que pareça na época era o vereador Casinho que era vereador que depois virou prefeito, era o único contrário aos caminhões. Mas tanto eu pelo Galo, quanto o vereador José Guedes pelo Nova Suíça e Seabra, estávamos ali brigando por estas contrapartidas, tendo em vista a dificuldade de conseguir esses retornos da mineradora, por falta de previsão legal e que foi muito bem conduzida pelo prefeito então da época. Só deixar este esclarecimento e trazer a informação de que na semana passada a empresa informou principalmente lá na minha comunidade que ela já está providenciando a reforma de sete pontes em Sabará e que já está bem avançado o acordo feito com Sabará para que eles possam passar por lá até porque vão reduzir aí metade do custo da operação de empresa”. O Senhor Presidente: “já pensou, passando por Sabará, eles vão construir sete pontes, só por aí vocês veem”. O vereador Flávio de Almeida: “para não cansar o público, eu já me sinto contemplado com a fala do vereador Wesley, que seria a minha fala. Obrigado”. O requerimento verbal do vereador Alessandro Luiz Bonifácio foi aprovado por dez votos. 4) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal a ampliação e regulamentação dos serviços básicos na Rua Rio Solimões, próximo ao nº 71, esquina com Rua Rio das Velhas. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me permite assinar esse requerimento junto com o senhor? Eu recebi pessoas da



comunidade no meu gabinete, eu tenho solicitação na administração referente a isso já agora recente e também antiga, se o senhor me permitir”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “os moradores lá estão falando do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, do vereador Silvânio Aguiar e do vereador Kim do Gás, eles estão cobrando de nós três que fomos lá”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me permite?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza, tamo junto”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu gostaria de assinar com você também”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e o vereador Kim do Gás também está porque vocês sabem muito bem que estão cobrando de nós três. Tamo junto, concedido”. O Senhor Presidente: “o senhor vai conceder?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “concedido ao vereador Kim do Gás e ao vereador Silvânio Aguiar”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu estou esquecendo, o senhor me permite só pelo líder de partido fazer um anúncio aqui do líder comunitário? É coisa rápida”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “perdão, mas essa semana, cinco do cinco é o Dia do Líder Comunitário. Eu estou vendo o plenário aqui com o senhor Luiz Carlos, com o Paulo Seabra, com o presidente de Honório Bicalho. E vejo hoje vereadores como o Dr. Wesley de Jesus, como o vereador Kim do Gás, como o vereador soldado Flávio de Almeida, como o vereador Tiago Tito, como o vereador Silvânio Aguiar e como eu, que fomos líderes comunitários e hoje estamos aqui como vereadores. É de minha autoria, todo dia cinco, o município homenagear o líder



comunitário, que o líder comunitário é de suma importância para a nossa cidade de Nova Lima. É o líder que corre atrás e batalha. E com perdão também, eu esqueci aqui de citar um grande padrinho, um pai que eu tive, onde que eu cheguei também, que é o Toninho do Cruzeiro que foi um grande líder comunitário e ex-vereador também. É o caminho para chegar à Casa Legislativa. Perdão, vereador Boi também, que eu sei que a sua liderança começou também, perdão. Dr. Fausto também, todos os vereadores aqui tiveram um pouquinho de líder comunitário. Só não citei o Álvaro, o Álvaro é o mais importante de todos. Perdão, Álvaro. Então, todos dez. Então, é de minha autoria todo dia cinco de maio comemorar o líder comunitário. E, graças a Deus, através da minha assessoria, do gabinete, nesta sexta-feira agora, às dezenove horas, nós estaremos homenageando os líderes comunitários da cidade de Nova Lima. Então, eu quero fazer um convite para vocês, às dezenove horas, aqui no plenário, sem custo nenhum da Câmara Municipal de Nova Lima, eu pedi o plenário emprestado ao Presidente, ele me emprestou. Então, nós estaremos fazendo uma homenagem ao líder comunitário que é de grande grandeza para o município de Nova Lima. Marcelo Jardim que também já foi líder comunitário; perdão, Marcelo. Então, nós sabemos como é o trabalho do líder comunitário. Então, estou convidando a todos vocês para esta grande homenagem ao líder comunitário que faz esse trabalho maravilhoso na cidade. E tem outra coisa, o líder trabalha sem um centavo, não é, Marcelo? Não é, Paulo Seabra? O líder não recebe nem um centavo, ainda mais agora com essa crise que Nova Lima está. Então, quero aqui parabenizar todos os líderes comunitários, os atuais e nós, hoje nós somos vereadores,



mas nós somos líderes também que estamos ali no dia-a-dia, ainda mais quando a gente lê esses requerimentos, são requerimentos que a gente vai nas comunidades ver a situação das comunidades. Então, eu quero aqui parabenizar e mandar um grande abraço, em nome do ex-vereador Toninho do Cruzeiro, a todos os líderes comunitários da nossa cidade. E espero vocês, às dezenove horas, na sexta-feira, aqui na Câmara Municipal. Muito obrigado, Presidente”. 5) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo, em parceria com a Associação Comunitária do Bairro Bela Fama, que viabilize a implantação de um Centro de Informática (aulas de informática básica), o qual existia anteriormente e foi desativado. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Senhor Presidente. Hoje, graças a Deus, nós já temos a sede da comunidade do Bairro Bela Fama, e nós tínhamos esse curso de informática lá já que era até pago, tinha um aluguel absurdo e a prefeitura cortou esse aluguel, e hoje nós temos lá o salão comunitário que é do Bairro Bela Fama. Eu gostaria de pedir autorização também ao presidente do bairro lá com a comissão dele lá, que vai ser de grande importância esse projeto lá na Bela Fama, porque o espaço nós já temos e já tem até os computadores também, se eu não me engano, que saiu do espaço onde tinha o aluguel e foi para sede da comunidade. É isso que eu queria pedir aos meus pares que me deem esse apoio aí, que tem muitas crianças lá que infelizmente não tem condição de ter um computador e nem de ter uma internet em casa, e nós temos um espaço lá liberado para a comunidade”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só a título de esclarecimento, vereador Kim. Primeiro, com relação à questão do aluguel lá,



era um dos alugueis mais baratos que Nova Lima tinha. Eu tenho que tirar o chapéu para Cassinho, num primeiro momento para Carlinhos, o valor do aluguel daquele prédio, foi na época em que eu fui Secretário de Desenvolvimento Econômico, em que a gente conseguiu numa parceria com o governo federal, equipamentos de informática para onze comunidades e uma dessas comunidades foi a do Bela Fama. Só para que as pessoas saibam, o aluguel de lá era mil, quatrocentos e cinquenta reais. Para quem sabe da realidade de alugueis em Nova Lima, esse preço era quase que simbólico. Os computadores que a gente tem, aliás, foi feita uma reunião com a Secretária de Desenvolvimento Econômico e Trabalho e Renda, em que eles disponibilizaram já, vereador, e o senhor sabe disse por que o senhor participou da reunião, disponibilizaram os onze computadores que já eram da comunidade, lá para a comunidade do Bela Fama. Então, eu penso que o requerimento é um pouco intempestivo, uma vez que primeiro a administração já fez essa comunicação para o senhor que o tele centro seria feito, aliás, nessa reunião o senhor disse que não teria interesse de participar porque sabia que o presidente da associação... Eu não quero entrar em debate, tá, vereador? O presidente da associação era ligado a mim, então, que o senhor não queria mexer com isso, mas foi comunicado naquele dia que tem um tele centro disponibilizado para Bela Fama, que não é desse governo, é um tele centro que vem desde a época que eu era Secretário de Desenvolvimento Econômico, que foi disponibilizado para onze comunidades. Bom, com relação à associação comunitária, a sede da associação comunitária tem duas salas e um salão maior que é um salão onde a associação usa para fazer reuniões com a



comunidade, isso já desde outras administrações lá da associação. O presidente foi procurado e ele colocou que estas duas salas que tem disponíveis, que daria para fazer o curso de informática, elas não são adequadas para fazer curso de informática, elas são pequenas, não cabem dentro delas seis computadores, o que tornaria o processo um pouco dificultoso. Ele se dispôs de alguma forma trabalhar a possibilidade de dividir esses onze computadores em duas salas, mas deixou claro que não seria a forma mais interessante de fazer esses cursos. Eu estou fazendo esta fala, Senhor Presidente e vereador Kim, com todo respeito que eu lhe tenho, mas é só para a comunidade entender. Primeiro, com relação ao preço absurdo, ele não era absurdo. E segundo, com relação aos computadores, eles são da associação numa parceria com o governo federal e agora a secretaria está novamente disponibilizando, só que sem o espaço físico, e sem o espaço físico, a associação tem uma certa dificuldade. Mas eu penso que é sim uma atividade que a comunidade precisa dela e tendo possibilidades, com toda certeza, o presidente da associação está aberto, isso foram palavras dele comigo, ele está aberto para trabalhar isso lá na comunidade. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Se a sala lá da comunidade da associação, que nem o vereador, Vossa Excelência falou que é pequena, nós temos a sede do Bairro da Bela Fama também que é do time do Bela Fama, que o presidente é o Bráulio. Nós podíamos sim conversar com o Bráulio e ver se Bráulio nos deixa fazer esse curso lá no Bairro Bela Fama”. Requerimento aprovado por dez votos. 6) A autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito



de atender à demanda dos moradores da Cidade de Nova Lima, que seja viabilizado o Projeto “Minas ao Luar” e ainda que inicialmente seja realizado no Jardim Canadá. Aprovado, nove votos. 7) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda dos moradores da Regional Noroeste, que seja implantada uma linha de ônibus circular que atenda exclusivamente à regional noroeste. Aprovado, dez votos. 8) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize a instalação de um corrimão na Rua Rio Jarí, em frente à quadra do Bairro Bela Fama. Aprovado, dez votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer um requerimento solicitando aqui à administração, mais uma vez, que essa solicitação já foi feita na nossa gestão anterior, acredito que pelo vereador Nélio, mas pedir novamente o processo licitatório da empresa que presta serviço de transporte denominada Conexão Aeroporto. Neste mesmo evento que eu participei, de mobilidade urbana, lá na Seis Pistas, um dos questionamentos lá era com relação a essa empresa, como que ela ocupou aquele terreno e o espaço que ela está usando e o que tem lá. Como a gente sabe que aquilo foi uma licitação, eu gostaria que a administração nos mandasse essa licitação para cá, até para a gente entender como que foi feita a permissão de uso daquele terreno que essa empresa usa, salvo me engano, é a Saritur que está usando esse espaço lá. Gostaria então que a administração nos encaminhasse tanto o processo licitatório, quanto o processo que diz respeito à permissão de uso daquele terreno”. O Senhor Presidente: “vou pedir à Dra. Delma para providenciar. Requerimento aprovado



por dez votos. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, demais pares, é uma moção de pesar que eu gostaria de fazer em ocasião do falecimento do senhor Antônio Henrique da Silva que era mais conhecido aqui na nossa cidade como Toninho da Banda. Toninho era membro da Corporação Sagrado Coração de Jesus por muito tempo, era figura marcante nas rodas de bate papo por causa da sua enorme irreverência e de uma simpatia contagiante. Toninho se tornou apreciado e admirado por todos através da sua simplicidade, durante longos anos deu o tom no carnaval da cidade comandando os tradicionais blocos Vai e Vem da Santa Cruz e Bloco Leão Maluco, além de dar ritmo nas marchinhas no tradicional Baile Vermelho e Branco, promovido pelo Villa Nova. Fechou com chave de ouro o seu histórico de contribuições ao carnaval nova-limense esse ano de 2017 ao comandar com maestria o Bloco Leão Maluco Casa Estrela, que garantiu a tradição e alegria dos foliões no Bloco dos Sujos deste ano. Então, peço a todos que, em respeito a essa trajetória do Antônio Henrique da Silva, o Toninho, que vocês possam votar favoráveis a essa moção de pesar. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vereador Tito, eu gostaria de fazer ao senhor um pedido, se pudesse, a gente fazer esse requerimento em nome da Casa porque o Toninho, realmente, foi um grande batalhador para a nossa cidade. O senhor já citou aí, as entidades que ele participou. Se o senhor permitir”. O vereador Tiago Almeida Tito: “claro, Senhor Presidente, sem problema nenhum. Eu acho que ele merece esse reconhecimento de todos nós”. O Senhor Presidente: “então, o requerimento do vereador Tito sairá em nome da Casa. Muito obrigado. Próximo”. O vereador Fausto



Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não. É da Casa, todos vão participar, não precisa votar”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de aproveitar esse momento e fazer uma homenagem a todas as mães nova-limenses, que agora, no próximo domingo, dia quatorze de maio, comemora-se o Dia das Mães, e ser mãe é um dom divino, ser filho é uma dádiva. Então, gostaria que... É poético”. O Senhor Presidente: “falou bonito”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “é o mínimo que elas merecem, então, fica aqui todo o meu carinho e admiração por todas as mães nova-limenses. Eu, na minha idade, nunca passei um dia das mães, apesar de ter saído muito cedo de casa para estudar fora, mas nunca passei um dia das mães longe dela. Então, fica aqui um carinho muito especial àquela que um dia nos deu a luz. E o Álvaro está doido para chegar esse momento, não é, Álvaro? Contando nos dedos aí o dia que a esposa dele dará a luz. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Vou aproveitar que o vereador rolou a bola para mim. É realmente, ontem a minha esposa fez trinta e seis semanas de gestação e nos próximos dias, a qualquer momento, minha filha nasce. Sei que... Pedindo a licença de todos, é um momento de certa forma um pouco particular, mas para mandar um abraço realmente para a minha esposa que... Quando o vereador Tiago... Eu acho que não vai demorar muito, ele vai querer ser pai também, ele vai ter essa sensação de que realmente é uma sensação muito gostosa, prazerosa, de curtir esses momentos finais de gravidez. Não é só a minha esposa que está grávida, eu me considero grávido junto e, realmente, esse é um momento muito feliz e quem dera todos



pudessem passar por isso. Então, obrigado pela consideração e um abraço para minha esposa”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um comentário, eu tenho duas netas e muito em breve eu e minha esposa seremos avós da Laura, a Laurinha. Tem a Maria, tem a Yasmin. Vocês falaram bonito, a mãe é tudo no mundo. Sem a mãe a gente... Lógico que não existiríamos. Então, eu também fico muito feliz que temos, lá em casa, três netas. Às vezes, os meus filhos ficam com um pouco de ciúme quando eu digo que, realmente, as mulheres são mais carinhosas e realmente são, com raras exceções. Então, eu fico doido para chegar em casa por causa da minha neta Maria, por causa da Yasmin, agora vem a Laura. Então, é muito bom compartilhar esses momentos. E, realmente, domingo nós temos a obrigação de prestigiar, eu não tenho a minha mãe, mas prestigiar as minhas noras. Obrigado. Continua em discussão”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria endossar as palavras do nosso colega, vereador Fausto, e prestar as minhas homenagens a todas as mães de Nova Lima, em especial a minha mãe Maura Lúcia, que é a minha parceira e companheira do dia-a-dia, sempre foi. E aproveito também a oportunidade para parabenizar o prefeito Vítor Penido que nesse momento tem recebido uma homenagem como prefeito lá no Congresso Municipal dos Municípios, de Nova Lima. Ele que tem se destacado em âmbito estadual em várias entidades, em várias associações e recebe mais esse título, sempre levando o nome de Nova Lima para todas as outras cidades do estado e até para fora do estado. Meu requerimento é a respeito de uma situação que aconteceu essa semana, eu tenho visitado algumas escolas e me deparei com uma criança me perguntando se eu sabia



cantar o Hino Municipal de Nova Lima e, sinceramente, quando ela me perguntou, eu não sei, eu não sabia o Hino Municipal de Nova Lima. Então, eu gostaria de ter a sensibilidade dos demais membros desta Casa, que a gente pudesse dar o exemplo de, no mínimo uma vez por mês, ao invés de cantar o Hino Nacional, a gente venha a cantar o Hino Municipal da cidade, uma vez por mês. Uma homenagem que a gente faz à nossa cidade e também passamos a dar exemplo para aqueles que venham buscar conhecer um pouco mais da história de Nova Lima”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de sugerir que nós poderíamos colocar os dois hinos: Nova Lima e o Hino Nacional”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a minha fala seria em cima disso mesmo porque não se toca o hino da cidade sem o Hino Nacional, toca-se o hino da cidade antes e depois o Hino Nacional em respeito à bandeira maior”. O Senhor Presidente: “sim senhor”. Requerimento aprovado por nove votos, com a emenda proposta pelo vereador José Guedes. O vereador Flávio de Almeida: “eu tenho um requerimento. Antes do requerimento, eu te salvei hoje, você foi Oficial do Exército, hoje eu te salvei, mas não vou fazer isso mais não”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu tinha certeza que o senhor ia comentar isso”. O vereador Flávio de Almeida: “brincadeira, vereador. Senhor Presidente, o meu requerimento é no sentido de que a Mesa Diretora autorize que os servidores: Dr. Luciano, Dra. Delma, Dr. Moisés, Dr. Diego, Mariana, trabalha aqui e é historiadora, e o Sr. Guto, nos dias de reuniões da CPI, eles participem ativamente porque depois que termina a CPI, a Casa continua respondendo, e eles como detêm boa parte dos conhecimentos, vai ser muito importante



a participação de cada um. Que a Mesa Diretora ouça o Plenário e libere, por favor”. O requerimento verbal do vereador Flávio de Almeida foi aprovado por nove votos. O vereador Flávio de Almeida: “só mais um. Senhor Presidente, é que o Poder Executivo envie para Casa em que pé e em que situação está o Plano Diretor da cidade, uma vez que a gente está vendo alguns postos de gasolinas sendo liberados, outras coisas muito fortes para a cidade, que vai ter um peso tão grande para o nosso município. Enviando para a gente a data certinha, a gente pode abrir uma discussão ou talvez a própria Casa fazer diferente do resto do país e buscar a discussão para a Casa, que assim pode evitar muitos transtornos no futuro”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedido aparte ao vereador Wesley”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho até uma informação para trazer. Eu discutia isso com o Secretário de Planejamento semana passada, e teve uma reunião de secretários nesta semana, se não me engano, segunda-feira, e ele pediu inclusive a ajuda de todos os demais secretários no intuito de sanar o problema. Quando Nova Lima aprovou o Plano Diretor em dois mil e sete, eles não aprovaram as Diretrizes da Revisão, então, o que o município vai ter que fazer? Todo mundo sabe que até o final deste ano teria que chegar nesta Casa a revisão do Plano Diretor, só que sem as Diretrizes, que são competência do Legislativo, não tem como fazer a revisão do Plano Diretor. Então, o Executivo vai estabelecer as Diretrizes, encaminhar para a Câmara Municipal, nós vamos ter que debruçar sobre essas Diretrizes da revisão do Plano Diretor e assim que forem definidas as Diretrizes, voltar para o Executivo novamente



para fazer o processo licitatório e contratar uma empresa para que a gente possa fazer a revisão do Plano Diretor. Só estou trazendo esta informação, é uma informação extraoficial, mas a princípio primeiro vai chegar na Casa as Diretrizes do Plano Diretor com a maior urgência possível, que os secretários em conjunto já estão estabelecendo para que nós possamos estabelecer para o Poder Executivo qual que é o norte, qual que é o caminho que vai se dar dentro dessa revisão. Inclusive, é uma das sugestões que eu dei para o secretário, não sei se vai acatada, foi apenas uma sugestão, é que dentro do Plano Diretor existem quase cinquenta artigos faltando lei complementar, que talvez como o Plano Diretor vai demorar até aprovar essas Diretrizes, até fazer uma licitação, contratar uma empresa para revisar esse Plano Diretor, nós pudéssemos, esta Casa pudesse, a pedido do Executivo, debruçar sobre essas emendas dessas leis complementares que não foram feitas desde dois mil e sete, do Plano Diretor aprovado naquela época”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a grande dificuldade que eu vejo é que você tem um Plano Diretor que hoje de acordo com aquilo que a lei diz, ele existe, mas entre aspas, a gente sabe que ele existe, mas a lei já manda que ele sofra revisão. Então, eu acho que se você não conseguir fazer uma revisão rápida disso tudo, e a Câmara Municipal trabalhar vinte e quatro horas, não resolve a gente discutir grandes empresas vindo para o município, postos de gasolina, isso não resolve a gente discutir. Se a Câmara Municipal com o Poder Executivo não pegarem vinte e quatro horas para discutir isso, a gente brinca com a população, a gente brinca com os empresários, a gente fica brincando, porque trata meio ambiente aqui, coisa que



a gente já sabe que já passou da época. Então, a gente fica brincando com a população, e a população, às vezes, até acredita porque dizem que todo dia sai um bobo de casa, fica acreditando. E vereador fica dando notícia, notícia, notícia que não existe, de coisas que não tem como. O Plano Diretor foi discutido aqui, eu lembro que eu voltei para a Câmara quando Pulião faleceu, um momento difícil para a cidade, uma grande liderança. Então, esse Plano Diretor foi discutido em comunidade por comunidade. O senhor lembra, acho que só o senhor que estava naquela época aqui. Foi discutido mesmo, se faltou algo, eu não me lembro. É até bom, quando terminar a reunião vou até chamar o vereador Wesley para a gente conversar sobre isso porque é um debate que nem cabe aqui. Mas é muito sério o que vem ocorrendo porque enquanto isso, tem chegado empresas e outras empresas em área que nós sabemos que não pode, tem posto de gasolina que vai ser instalado e logo embaixo tem uma mina, isso é muito sério, e a gente continua discutindo o meio ambiente. Obrigado, Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “só uma observação, não é que faltou, vereador, é porque a lei veio falando sobre um ponto específico, teria que ter uma lei para falar mais detalhes sobre aquele ponto, são quase cinquenta, e não foi feito. O Plano Diretor que foi feito em dois mil e sete é claro que está vigente até hoje e tem sido respeitado, ele precisa de uma revisão. Só que nós não podemos, aí eu não estou falando nem como líder de governo, nós não podemos permitir que venha a ser feita uma supressão da atribuição desta Casa, quem fala as Diretrizes é o Poder Legislativo. O Poder Executivo não tem autonomia para ficar tocando os projetos de uma revisão de um Plano Diretor sem que esta Casa



que representa o povo venha colocar quais são as diretrizes que tem que ser seguidas pelo Poder Executivo”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só para eu encerrar minha fala. Acho que no momento que as pessoas dizem que faltou, foi no momento que o legislador pensou para menos, foi isso. Eu acho que a dificuldade está nisso. Há momento que um vereador nesta Casa quando faz uma lei, ele pensa para menos ou pensa para mais, é algo assim. Mas, assim, o faltou causa dúvida neste vereador. Obrigado”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, domingo eu estive em Água Limpa com o vereador Boi e o prefeito Vítor, e também estava lá o Secretário de Planejamento e eu fiz o mesmo questionamento sobre o Plano Diretor para ele, e as informações trazidas pelo vereador Wesley são exatamente as que ele também me passou. Hoje, inclusive, às quatorze horas, tem uma reunião do Conselho das Cidades no teatro e é esse conselho também quem discute muito a questão do Plano Diretor. Mas a minha fala aqui é num único objetivo, estamos alertando desde já, não tem como passar dois mil e dezessete sem revisar e votar o Plano Diretor, que para mim é o principal norte que qualquer cidade tem que ter para definir suas estratégias, planejamento urbano, enfim, todo contexto, todo cenário municipal. É ali que vai dizer onde a cidade vai crescer, onde ela vai ficar da forma como está, se vai ter comércio, se vai ter residência, enfim, é a principal legislação. E nós, enquanto vereadores, temos que ter uma responsabilidade muito grande, um compromisso assumido em campanha com as pessoas dessa cidade, de votar um Plano Diretor que contemple os interesses do município, que pense na coletividade, que traga um



desenvolvimento ordenado para cidade, porque fora isso não tem como se discutir essa legislação aqui na Câmara. Mas fica aí realmente a solicitação para que a prefeitura, e pelo o que o secretário me colocou, o Plano Diretor voltou para a estaca zero porque todo um trabalho que foi feito lá atrás, a Câmara não votou, não aprovou as Diretrizes que são fundamentais, início de qualquer trabalho de revisão do Plano Diretor. Então, que realmente o Executivo encaminhe para esta Casa o quanto antes essas Diretrizes. E aí eu já informo até que em cima disso, quero fazer um requerimento verbal também para que a gente vote o quanto antes e a prefeitura desenvolva esse trabalho e que a gente nesse ano ainda possa apreciar e aprovar o Plano Diretor”. O requerimento verbal do vereador Flávio de Almeida foi aprovado por dez votos. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu confesso que se eu for aqui repetitivo, eu retiro o requerimento, mas eu confesso que não me lembro. Assim como o vereador Flávio fez um requerimento voltado para a CPI, eu também gostaria de fazer um, aliás, faço um para que a gente defina de forma muito clara o escopo da CPI. Eu não sei se isso já foi colocado aqui, se já tiver sido, por isso que eu falei: ‘se eu for repetitivo, eu retiro’. Mas eu não me lembro de ter sido colocado aqui o escopo para que tanto os vereadores membros principalmente da CPI, quanto à população, tenham a clareza de qual trabalho que a CPI vai fazer”. Aprovado, dez votos. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu tenho um verbal, Senhor Presidente. Que o Poder Executivo envie para esta Casa todos os contratos e recursos de valores que foram empenhados na obra do Cine Ouro, tanto os recursos federais, quanto municipais”. Em discussão, o Senhor Presidente: “isso aí



vai dar barulho, Nossa Senhora, é uma calamidade quando fizeram as obras lá no Cine Ouro. O senhor está de parabéns, vereador. Esse vai dar pano para manga”. Requerimento aprovado por dez votos. O vereador Tiago Almeida Tito: “o meu não é um requerimento não, Senhor Presidente. É só para não deixar passar em branco, o Fausto lembro muito bem da questão do Dias das Mães. Agradecer a Deus que eu tive duas mães, uma biológica e minha tia que ajudou a me criar, minha tia Nilza e minha mãe Inês, eu não tive a felicidade de ter meu pai, eu o perdi muito cedo, mas graças a Deus, a vida me deu este presente de ter duas mães. E aproveitar e parabenizar aqui, aí não em nome do vereador, mas em nome médico, o Fausto Niquini pela passagem do Dia do Oftalmologista, foi ontem, na pessoa do Fausto e do Dr. Rodrigo que presta um serviço muito bacana aqui. Dia oito, não é? Foi dia oito? Domingo, dia sete. Que presta um serviço muito bacana aqui para a nossa cidade. Então, parabenizá-los pela passagem deste dia. Obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de frisar que, às vezes, o senhor não sabe que eu fui um grande amigo do seu pai”. O vereador Tiago Almeida Tito: “aí a palavra vai voltar para mim aqui, aí eu fico mais honrado ainda, viu, Senhor Presidente? Eu não sabia mesmo e fico muito feliz e as pessoas que falam do meu pai, falam muito bem dele”. O Senhor Presidente: “gente boa”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu não tive a oportunidade de conviver com ele, mas eu sei que ele, da onde que está, está me protegendo e está acompanhando minha trajetória. Obrigado, Presidente, eu quase me derramo aqui de emoção”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “primeiramente agradecer a homenagem, viu, vereador Tito? E dizer



que eu ganhei de presente no sábado, no teatro, o prefeito Vítor Penido com a Secretária de Educação, foi apresentado lá um projeto que quem é vereador comigo aqui, os cinco veteranos sabem que desde o início do meu mandato, eu sempre lutei pela avaliação oftalmológica das crianças na idade escolar, a partir dos quatro anos. E no sábado foi apresentado esse projeto, através de uma parceria com a prefeitura, essas crianças serão avaliadas, todas elas, inclusive, posteriormente, esse projeto será estendido também para cirurgias para os adultos também. Eu gostaria aqui de agradecer o prefeito e parabenizá-lo, lembrando que é uma lei de autoria minha, do dia oito de maio de dois mil e quatorze, e que dispunha exatamente sobre isso, sobre essa avaliação dessas crianças. Muito obrigado. Então, eu estou dizendo que foi um presente porque como foi Dia do Oftalmologista no domingo, isso aconteceu no sábado. Muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Primeiro, quero aqui, não posso deixar de falar da minha mãe que, graças a Deus, o Coxinha, eu falo para todo lado, e muito gente fala: ‘para de falar isso’. Mas é emoção total, agradecer a minha mãe por, aos nove anos de idade, me ensinar a vender as coxinhas que hoje, graças a Deus, eu cheguei aqui na Câmara através de trabalho, o Alessandro Coxinha, graças a Deus. Muita gente não conhece o Alessandro, mas conhece o Coxinha. Vejo o carinho da mãe do Wesley com ele, vejo o carinho do Kim do Gás quando eu chego lá no Kim para tomar um café, isso é muito gostoso, nós chegamos a trabalho, nós viemos de comunidade humilde, todos os vereadores aqui, mas eu sempre acompanhei o Wesley lá na escola do Galo, o carinho que a mãe dele tem com ele e ele tem com a



mãe dele, e o Kim tem com a sua mãe também, vendendo gás lá. Então, eu quero agradecer minha mãe Maria de Lourdes, ela não gosta de falar, mas ela me pegou para criar e hoje a gente fica emocionado e eu tenho mais motivo ainda porque vereador de periferia, para dois mandatos, não é para qualquer um não. E graças a Deus, o Coxinha, falei aqui no Plenário passado, eu era vereador, falei: 'eu sou o Coxinha mesmo'. O pessoal de Belo Horizonte estava aí na plateia rindo: 'ah, Coxinha vai virar aí'. E hoje eu estou aqui de novo, graças a Deus. Então, minha mãe, muito obrigado. E que, infelizmente, ela hoje não tem a visão, que dói muito ver minha mãe do jeito que ela está, mas é doloroso, Dr. Fausto fez o que pôde fazer, mas minha mãe, eu amo a senhora e só tenho que agradecer para a senhora me ter onde eu estou hoje, me sinto muito orgulhoso. E ela me falou: 'eu queria ir lá na Câmara para eu ver o seu quadro dos ex-presidentes'. Não tem coisa melhor, vão passar décadas e décadas e eu, graças a Deus, estou com o meu quadro fixado aqui como ex-presidente da Casa. Vocês não sabem o valor que tem. Então, minha mãe, muito obrigado, e a senhora talvez não está com visão, mas a senhora pode ter certeza que a senhora vai estar na visão de muitas pessoas. Porque o Coxinha? Aí eu falo: 'porque minha mãe me ensinou a vender coxinha aos nove anos'. Então, a senhora vai estar sempre lembrando e que esses setenta e nove anos a senhora vai durar muito. Desculpa, um grande abraço, minha mãe. Feliz Dia das Mães para todos nova-limenses e essas mães guerreiras aí. Quero também falar da reunião da LDO, do Projeto 1.638 que é muito sério, que é a Lei das Diretrizes, a reunião é para mim, para o Dr. Wesley de Jesus, para o vereador Kim do Gás, quarta-



feira, às dezessete horas, amanhã, aqui na Casa, porque nós precisamos trabalhar essa Lei das Diretrizes para nós entrarmos de recesso. Está ok? Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu não posso furtar de falar da minha mãe. No mundo que nós vivemos, inclusive na minha família: ‘ah, eu quero só um filho, a vida está difícil, não sei o que, não sei o que’. Coitada da minha mãe, minha mãe teve dezessete. Já pensou dezessete filhos, meu pai pedreiro da Morro Velho? Então, eu fico relembrando o que nós passamos. Então, somos doze vivos, o que o meu pai e a minha mãe passaram não é brincadeira, não precisa nem comentar, dezessete filhos, só isso basta. Que Deus a tenha em bom lugar, eu tenho certeza que ela está olhando pelos filhos dela o tempo todo. Muito obrigado”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, encerrou os trabalhos._____